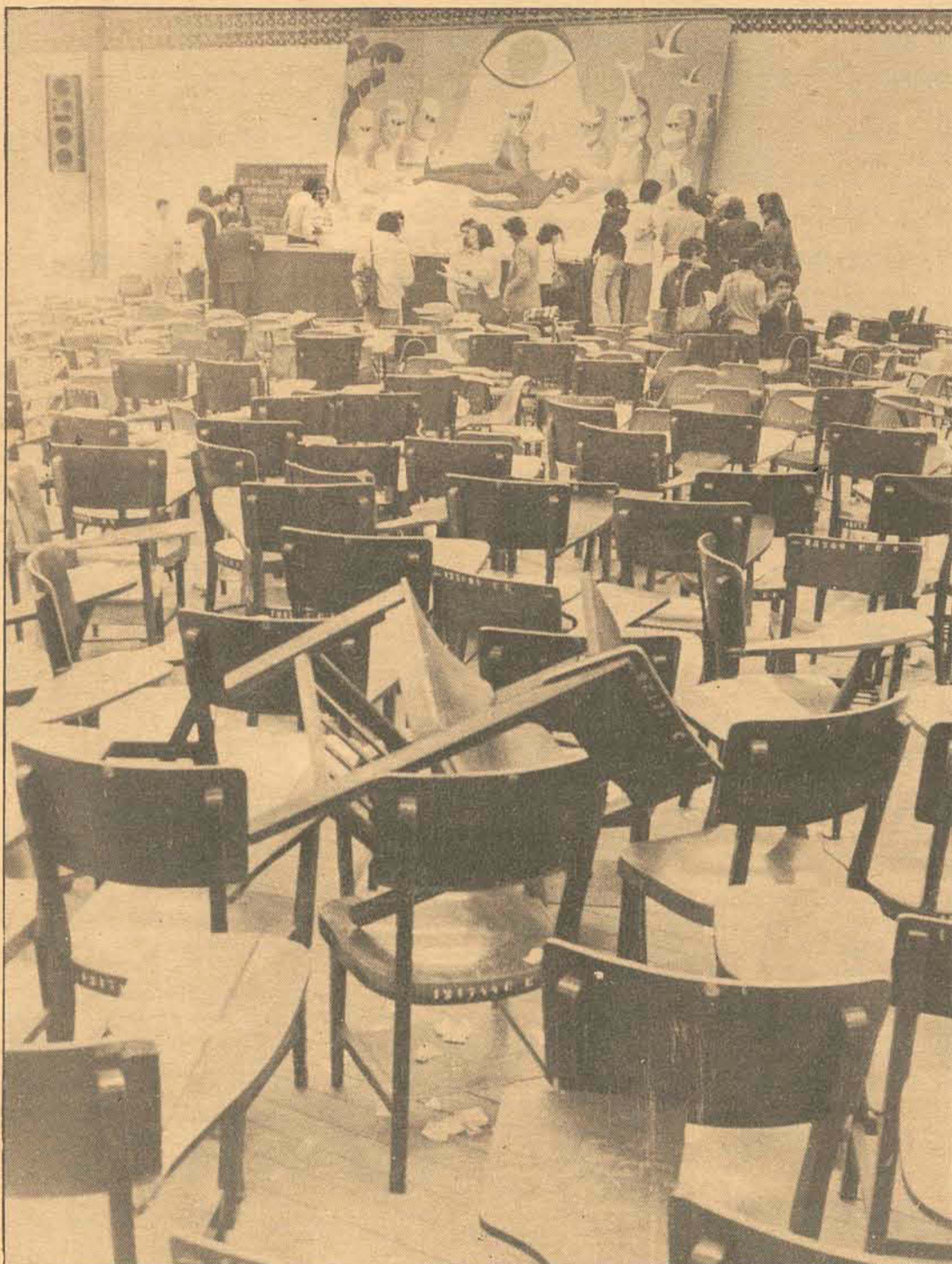


Vitória melhorou situação do Avai



vitória de 3 a 0 no Adolfo Konder (foto) sobre o Carlos Renaux, e a derrota do Figueirense sábado, favoreceram a situação do Avai na tabela (estadual nas páginas 13 a 16)

Estudantes terminam encontro pedindo por liberdade democrática



Numa sessão que durou 30 minutos, os estudantes de medicina encerraram o IX ECEM. (Página central).

O ESTADO

EDIÇÃO DE

SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 18/07/77 - Nº 18.761 - Cr\$ 3,00

Professores de História vão debater durante uma semana

Mais ou menos 300 pessoas estavam presentes à abertura do IX Simpósio da Anpuh. A maioria dos participantes deve chegar hoje (Página central)



Tarso prevê normalização democrática para breve

Página 3

Loucos bebem cachaça e se rebelam no hospício

Página 10

MÚSICA POPULAR



Norma Benguel: realizando um "sonho".

Sobre o seu LP Norma Canta Mulheres (Lançamento Elenco/Phonogram), a própria Norma Benguel, confessa que se trata da realização de um de seus sonhos — o primeiro sonho realizado no Brasil, no campo de trabalho com mulheres. Em seguida, faz a dedicatória, que, feminismo à parte, lembra muito os emocionados agradecimentos feitos pelas vencedoras de algum concurso de miss: Quero oferecer este disco à minha mãe lãnsã e a todas as mulheres que lutam pela nossa emancipação e por um mundo livre. Há até um PS dedicado ao produtor: A Guilherme Araújo com o meu amor. Depois de se ouvir as canções (assinadas, entre outras, por Ivonne Lara, Rosinha de Valença, Sueli Costa, Rita Lee, Maysa), algumas bastante famosas, como "A noite do meu bem", de Dolores Duran, e "Abre Alas", de Chiquinha Gonzaga (a primeira marcha carnavalesca a alcançar sucesso no Brasil), chega-se irremediavelmente a esta conclusão: e apenas um disco de atriz, um capricho de atriz. Porque, como cantora, la Benguel, deixa muito a desejar. E o resultado só não chega a zero devido à participação do velho Sivuca, que faz praticamente tudo: toca piano, acordeon, flauta, órgão, moog, violão, zabumba, triângulo, etc. Com aquela tarimba e sensibilidade. Quanto à Norma, cumprido seu sonho, certamente não voltará à carga.

CINEMA

"King Kong", a sugestão para a semana.

Está chegando a nova versão de King Kong, produzido em regime de super-produção, por Dino De Laurentis, e dirigido pelo inglês John Guillermin: para quem conhece a 1ª versão, a comparação é inevitável. O primeiro King Kong foi realizado em 1933, por Ernest B. Schoedsack e Merian Cooper: espetáculo considerado uma obra mestra na área do cinema fantástico, em torno do tema A Bela e a Fera, com grande sucesso popular, e admirado por sua habilíssima truagem, de transparência, obra de Willis O'Brien. De fantasia transbordante e intenso lirismo, além das conotações eróticas no relacionamento entre o macaco e a mulher, o filme se constitui em obra insolita e única. Contou com participação de Fay Wray, Robert Arms-



A história do samba-enredo

As escolas de samba cariocas devem muito à dupla Silas de Oliveira e Mano Décio da Viola. Silas, ex-professor, já falecido, e Mano Décio, ex-jornaleiro, pertencem ao quadro dos melhores criadores de samba-enredo. Hoje ele vive afastado das alas de compositores das escolas, desiludido com sua crescente mercantilização.

Também Silas, nos últimos anos de vida, passou a preferir as rodas de samba: "Tem uma canalhada dentro da escola, meu irmão". A vida dessa dupla é contada pelo número 20 da Nova História da Música Popular Brasileira, que reúne sete de suas mais famosas composições (algumas interpretadas por ela própria): "Na água do rio", o samba mais característico de Silas; "Agradeço a Deus", considerado um dos mais belos sambas de Mano Décio; "Exaltação a Tiradentes", samba-enredo campeão no carnaval carioca; "Heróis da Liberdade", samba-enredo composto para o carnaval de 71, também baseado em aspectos históricos; "Aquarela brasileira", outro samba-enredo de exaltação; "Obsessão", um samba lento; "Cinco bailes da história do Rio", samba-enredo do Império Serrano, feito para o carnaval de 65; e "Legado de Getúlio Vargas", composto para a peça "Dr. Getúlio, sua vida e sua glória", de Dir. Gomes e Ferreira Gullar (a letra, inclusive, recebeu contribuição deste último).

Orlando Tambosi

LEITURA

O colapso da civilização industrial

O ESPASMO DA ECONOMIA — Alvin Toffler (Civilização Brasileira) — Toffler, até bem pouco tempo, era editor da revista "Fortune", uma das mais importantes dos EUA, escrevendo ainda para outras revistas de grande popularidade, desde "Esquire" até "Playboy". Foi também professor na Cornell University.

Em julho de 74, os editores de "Esquire" encomendaram-lhe um detalhado exame da depressão que se aproximava. Não foi sem relutância que ele aceitou. Desde 72, quando a complacência econômica caracterizava muitas das nações industriais e o mundo ainda não ouvira falar em crises de energia, embargo de petróleo ou petrodólares,

Toffler havia começado a organizar um arquivo sobre algo que, muito descompromissadamente, chamou de "a depressão do futuro". E à época do convite de "Esquire" ele já estava convencido de que seu bem cuidado

arquivo encontrava-se na realidade superado, anacrônico mesmo; que a depressão do futuro não seria de-



pressão nenhuma, mas algo de muito novo, estranho e extremamente mais difícil de superar. O artigo, bastante longo, chamou-se "Mais além da depressão" e nele a atual crise das nações industriais era chamada, à falta de

termo mais descritivo, de "eco-spasm", o espasmo da economia. Houve aguda reação nos meios econômicos e intelectuais norteamericanos. As críticas mais

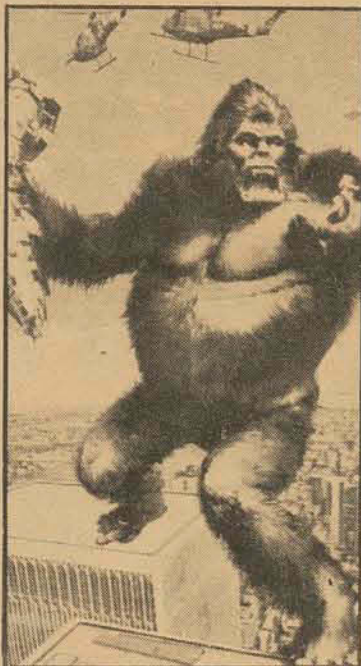
severas referiam-se ao pessimismo com que se encarava a crise, deixando quase nenhum espaço para a discussão de opções positivas e a forma de usá-las. Toffler aceitou o desafio e, assim, "O Espasmo da Economia" nasceu como livro destinado a provocar em escala mundial o impacto que seu artigo havia causado nos EUA. Baseado nessa peça jornalística, mas expandindo-a mais

de três vezes o seu tamanho original, o autor exprimiu sua aceitação à crítica. Material novo foi inserido, pontos complexos foram mais amplamente esclarecidos e uma série de "estratégias de transição" para lidar com a crise foi adicionada. (118 páginas, Cr\$ 60,00).



Uma reflexão sobre o Brasil de 68 a 73

EM CÂMARA LENTA — Renato Tapajós (Alfa-Omega) — O autor, na apresentação, diz que este romance é uma reflexão sobre os acontecimentos políticos que marcaram o país entre 1964 e 1973 e, mais particularmente, entre 1968 e 1973. Seu aspecto fundamental é a discussão em torno da guerrilha urbana que eclodiu nesse período, em torno da militância política dentro das condições dadas pela época. É uma reflexão emocionada porque tenta captar a tensão, o clima, as esperanças imensas, o ódio e o desespero que marcaram essa extrema tentativa política que foi a guerrilha. E, sobretudo, uma discussão em torno da contradição que se colocou para os militantes, em determinado momento, entre o compromisso moral e as opções políticas que se delineavam. É claro que o romance é também uma denúncia da violência repressiva e da tortura, porque ninguém pode escrever com um mínimo de honestidade sobre política em nosso país, nesse período, sem falar de tortura e de violência policial — tão marcante que foi a presença da repressão na formação desse Brasil em que vivemos hoje. Diz ainda Tapajós que este é, principalmente, "um romance a respeito da ingênua generosidade daqueles que jogaram tudo, inclusive a vida, na tentativa de mudar o mundo". (178 pags., Cr\$ 60,00).



King Kong, de John Guillermin.

mãos de Robert Shaw, o bom ator de Moscou Contra 007 e Golpe de Mestre. O gênero fez a glória de Douglas Fairbanks (pai e filho) Errol Flynn (Capitão Blood, O Gavião do Mar, Robin Hood), Tyrone Power (A Marca do Zorro) além de dar a Gene Kelly a oportunidade de fazer um D'Artagnan irreverente, na melhor versão feita até hoje de Os 3 Mosqueteiros. O elenco conta ainda com Beau Bridges, Peter Boyle, Genevieve Bujold, sob a direção de James Goldstone, elemento sem qualquer afinidade com o gênero. Cecom 4 - 7,45 - 9,45.

AS INCRÍVEIS PERIPECIAS DO ÔNIBUS ATÔMICO (The Big Bus) Ciclope é o primeiro ônibus movido por energia nuclear e se prepara para fazer sua viagem inaugural, de New York a Denver; uma quadrilha de malfetores tenta destruí-lo, em benefício de companhias de petróleo. Comédia americana, dirigida pelo desconhecido James Frawley, com um elenco heterogêneo: Joseph Bologna, Stockard Channing, John Beck, Rene Auberjonois, Ned Beatty, Bob Dishy, Jose Ferrer, Ruth

Gordon. São José 3 - 7,45 - 9,45.

LOVE STORY (Uma História de Amor) Reapresentação do filme de Arthur Hiller, com Ryan O'Neal, Ali Mac Graw, Ray Milland. Coral 3 - 8 - 10 horas.

O MENINO DA PORTEIRA — Sucesso comercial do cinema brasileiro, misturando as canções de boiadeiro do cantor Sérgio Reis com uma das fórmulas do western americano. Direção de Jeremias Moreira Filho, com Sérgio Reis, Jofre Soares, Maria Viana e Marcio Costa. Ritz 5 - 7,45 - 9,45 - Glória 5 - 7,30 - 9,30.

O MONSTRO DAS ESTRADAS, de Sergio Corbucci, com Giancarlo Giannini.

OS SUSPEITOS, com Paulo Meurisse - 18 anos. Roxy 2 e 8 horas.

O TRAPALHAO NO PLANALTO DOS MACACOS - nacional, de J.B. Tanko, com Renato Aragão, Dedê Santana e Mussum. Jalisco 8 horas.

O CASAMENTO - nacional, de Arnaldo Jabor, com Adriana Prieto, Paulo Porto, Fregolente. 18 anos. Rajá 8 horas.

TARSO: 1980 SERÁ UM ANO DECISIVO NA CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA NO BRASIL.

Para o senador Tarso Dutra, dentro de três anos terá decorrido "suficiente tempo de maturação da experiência acumulada nos últimos anos e dos progressos alcançados no campo do desenvolvimento".

Porto Alegre — O Presidente licenciado da ARENA Gaúcha, Senador Tarso Dutra projeta suas expectativas de normalização institucional do País para um futuro próximo, ao prognosticar que "1980 será um marco importante para a consolidação do regime democrático no Brasil".

A perspectiva que vislumbra no horizonte de 80 não se constitui, segundo o parlamentar gaúcho, "nem em gracioso palpite, nem em temerário exercício de futurologia", pois ela decorre da "convicção de que, dentro de 3 anos, terá decorrido suficiente tempo de maturação da experiência acumulada nos últimos anos e dos progressos alcançados no campo de desenvolvimento econômico e social do País".

Embora preveja que a normalização institucional exija pressupostos legais que incluam uma reforma política-partidária, ele se mantém fiel ao bipartidarismo e adverte que,

mais importante do que" abrir o leque partidário à formação de novas agremiações, deve ser a preocupação em melhorar o nível da representação popular nos legislativos".

— Entendo que um grande passo a ser dado para a estabilidade das instituições democráticas é uma reforma eleitoral que assegure condições para a incorporação ao processo político-partidário das melhores expressões dos vários setores de atividade social.

Daí apregoar a necessidade da instituição do sistema eleitoral misto, com parte da representação popular nos legislativos eleita pelo voto proporcional, enquanto a outra pelo voto distrital.

— A pobreza do nosso ambiente político decorre da comunidade. Porque nem sempre o chamado papa-votos é o mais capaz de bem representar os interesses da comunidade que o elegeu. O voto proporcional favorece a que os mais

espertos, os mais habilidosos, quando não os mais oportunistas e demagogos, se elejam.

Com a instituição do sistema eleitoral misto, argumenta o Senador Tarso Dutra, se contemplariam tanto os interesses dos partidos em eleger maior número de candidatos, como a necessidade de melhorar a qualidade da representação popular nos legislativos. Pelo voto distrital concorrerem os papavotos, enquanto pelo voto proporcional, os mais capazes.

Embora reticente quanto ao seu pensamento sobre a sucessão federal e, até mesmo sobre a estadual, porque "é realmente cedo e a precipitação do problema, sempre acaba perturbando a administração", Tarso Dutra entende que o propósito da prorrogação dos mandatos partidários visou justamente evitar a extemporânea preocupação com respeito à escolha dos futuros governantes do País e dos estados.

Deputado critica processo de sucessão presidencial

Recife — O deputado Fernando Coelho (MDB-PE) afirmou ontem que "a sucessão presidencial está sendo resolvida em um círculo fechado, à revelia do próprio oficial, e sem qualquer consideração às preferências que o povo tem o direito de manifestar".

Ele acrescentou ser "injustificável que essa situação permaneça, 13 anos depois do movimento de 1964, que derrubou um governo como foi dito à época - exatamente para restaurar a democracia, então ameaçada".

O parlamentar pernambucano disse acreditar que a maioria do povo brasileiro deseja a conciliação nacional e o restabelecimento da normalidade democrática, e lembrou a tentativa do Marechal Castelo Branco, no sentido de normalizar a vida institucional do país, com a constituição de 1967.

— O texto de 1967 - acrescentou o deputado Fernando Coelho - dava ao estado todos os meios considerados necessários para a manutenção da ordem pública e da moralidade administrativa. Mas tinha um erro de origem, e por conta disso, não conseguiu reconciliar a nação, nem restaurar a ordem democrática. E agora não podemos, nem devemos, repetir os erros de 1967.

"Pretender resolver a crise política, encomendando a carta de 1969, será o mesmo que colocar remendos em roupas velhas, sem qualquer possibilidade de resolver o problema político institucional do país, assim como atribuir ao Congresso, a tarefa de votar uma nova constituição, constitui a mesma coisa que construir um castelo de areia" - frisou o parlamentar oposicionista.

Dallari apóia idéia de convocar a Constituinte

São Paulo — Com a observação de que "o Brasil tem atualmente a sua pior constituição", o professor Dalmo de Abreu Dallari, titular do Departamento de Teoria do Estado da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, defendeu a validade da idéia de convocar-se uma assembleia constituinte como um passo para fazer o país retornar à normalidade democrática.

Acrescentou que "a atual constituição é cheia de falhas e de contradições, não se podendo esquecer que se trata de carta outorgada, sem nenhuma preocupação com a opinião do povo brasileiro, ou das instituições representativas desse povo". Na sua opinião, a convocação de uma constituinte deve ser precedida de algumas providências essenciais, como a anistia aos punidos por questões políticas e uma reformulação do sistema partidário e eleitoral.

Justificou que "grande número de brasileiros está excluído da vida política em consequência da suspensão dos direitos políticos", razão pela qual, no seu entender, qualquer assembleia constituinte se tornará ilegítima, desde que "não tenha sido precedida da integração daqueles brasileiros na vida política". Quanto ao sistema partidário, considerou que "ele é totalmente artificial, não representando correntes de opinião, enquanto o sistema eleitoral é cheio de falhas, impedindo, como se tem reconhecido, a composição de assembleias verdadeiramente representativas".

COLUNA DO CASTELLO

General pela união nacional

Brasília — Afinal uma palavra nova em matéria de política e de sucessão, a do general Sizen Sarmento, o qual, ao deixar o serviço ativo, se sentiu desobrigado de manter sigilosas suas opiniões sobre os acontecimentos. A palavra nova não soará bem ainda a certos ouvidos, que, na união nacional, expressamente preconizada pelo antigo comandante dos I e II Exércitos, entendem ver dissolvido o processo revolucionário. O general obviamente não pregou isso, mas uma união na qual todos cedem um pouco em benefício comum, imposta por uma conjuntura cheia de dificuldades. Haverá de encontrar essa união a conciliação de tendências e de harmonizá-las num pacto constitucional que dê estabilidade e credibilidade ao movimento.

A palavra do general é tanto mais inesperada quanto se sabe que se radicalizaram as relações entre grupos políticos, que somente o presidente da República poderá dela tomar a iniciativa e as medidas que adotou em abril apontam uma opção pelo caminho oposto. É inesperada também porque ela aparece nos jornais juntamente com amplas notícias dos candidatos à sucessão presidencial. O governo não pôde ou não quis conter a antecipação de um processo que deveria iniciar-se em janeiro, sob a iniciativa e o comando do chefe do Governo. Os candidatos lançados não estão em guerra nem se hostilizam entre si nem sequer admitem formalmente a condição de candidatos. Mas seus seguidores promovem ampla publicidade e os jornais e revistas estão cheios de biografias de prováveis candidatos militares, enquanto pelo menos um candidato civil, percebendo que a hora da definição chegou, volta a colocar expressamente a sua reivindicação. E claro que falamos do Sr. Magalhães Pinto, que sempre fez nesse terreno um jogo aberto.

É possível que o presidente, na hora decisiva, obtenha consenso em torno de um nome, mas a multiplicidade de especulações demonstra que não há uma opção feita mas uma colocação de opções. O general Geisel pode preferir uma delas mas ser convencido a caminhar para outra dependendo da marcha de acontecimentos irreversíveis. De qualquer forma, a hora ainda não é de união nacional, como gostaria que fosse o general Sizen, mas da procura de unificar o próprio sistema, dividido entre tendências. O candidato que vier a prevalecer poderá ser, ele sim, o promotor de uma união nacional e, dentre os militares, o general João Batista de Figueiredo foi o primeiro a mencionar o consenso de grupos políticos civis e de militares como base para o lançamento de uma candidatura. Seus apóstolos o apontam como o homem que, pela formação, pela lição aprendida em casa, pela sofisticação intelectual, poderia conduzir o País a uma estabilidade política mediante a normalização democrática.

Nesse caso, o general Sílvio Frota, expressão da hierarquia, representaria a tendência oposta, a da continuidade do processo revolucionário e da intensificação das medidas de segurança. O deputado Boaventura seria, na campanha do ministro do Exército, um sintoma. Mas alega-se em favor do ministro que, sendo um revolucionário comprometido dos seus deveres para com o movimento, é ao mesmo tempo uma pessoa bondosa, que lutou pela eliminação do I Exército de excessos praticados em alguns desvios da repressão. De trato afável, cordial, de conversa fácil, ele seria por fora o que o seu principal competidor seria por dentro, isto é, um partidário da abertura. Sua carreira mostra pertinácia e não é sem sentido que ele comandou por quatro anos o I Exército e está há três anos e meses no Ministério. Se prevalecer a indicação do seu nome parece óbvio que isso representa a vitória do dispositivo militar no qual se apóia o sistema político.

Mas o fato é que os nomes citados não esgotam as alternativas. Elas aí estão, numerosas, civis e militares, de novas surgirão no curso de um debate que não morrerá por falta de estímulos. Curioso é observar que a esta altura não está sequer composto o alto comando que, no próximo ano, assessorará o presidente Geisel na escolha do seu sucessor. Pelo menos a metade dos quatro-estrelados será substituída até março, prazo fatal, segundo as pressões políticas, para a decisão. Há estratégias em curso e estratégias em choque e as informações vão pululando a ponto de pela primeira vez ter a opinião pública, desde 1964, uma idéia de como se escolhe, nas condições atuais, um presidente da República.

Voltando ao ponto de partida, o arejamento da sucessão mediante o conhecimento público dos seus meandros, poderia propiciar as condições para a união nacional, nos termos genéricos em que a pregou o general Sizen Sarmento e segundo idéias e programas a serem definidos pelos negociadores, tudo no pressuposto de que cada parte, cada grupo se disponha a ceder um pouco na busca de um denominador comum para formular uma política global, capaz de eliminar a desconfiança com que, segundo o depoimento de um empresário ontem publicado, vai tornando o Brasil uma área menos atrativa para os investimentos estrangeiros. É pouco atrativa precisamente pelo que se toma lá fora como sintoma de instabilidade política.

Carlos Castello Branco

Uma condenação ao método de ensino nas escolas

Belo Horizonte — O presidente da Associação Brasileira de Neuro-Psiquiatria Infantil, Dr. José Raimundo da Silva Lippi, condenou ontem o processo de alfabetização precoce desenvolvido nas escolas do PS e divulgado para as comunidades como grande conquista, afirmando que tais métodos não possuem qualquer valor.

— Esse trabalho é apenas um acinte à criança, declarou o especialista, esclarecendo que se baseia inteiramente na memorização, "no ato de decorar". O Dr. Silva Lippi disse, também, que a educação sexual deve ser proporcionada apenas quando a criança começar a perguntar, jamais quando ela não pede as informações. "A criança não é um adulto em miniatura. E um ser em formação", lembrou. Anunciou a realização em Belo Horizonte, entre os dias 22 a 27, do Congresso Brasileiro de Neuro-Psiquiatria Infantil e do Congresso Latino-Americano de Psiquiatria Infantil. O tema será "a criança e a família num mundo em transformação".

Collares: apesar da insegurança, MDB deve continuar lutando.

O deputado oposicionista disse que não resta ao partido outra alternativa senão "lutar para a manutenção da fé e da crença do povo nos princípios democráticos".

Porto Alegre — Para o presidente do Instituto Pedrosa Horta, deputado Alceu Collares (MDB-RS), não obstante a "imprevisibilidade, a instabilidade e a insegurança", que caracterizam a atividade política no atual quadro institucional do País, não resta outra alternativa ao seu partido, "que aceite conviver com o regime de exceção, senão lutar para a manutenção da fé e da crença do povo nos princípios democráticos".

Por isso, não manifesta qualquer arrependimento pelo programa de rádio e televisão promovido pelo MDB, em consequência do qual foi cassado Alencar Furtado e está sob ameaça de processo o próprio presidente do partido, deputado Ulisses Guimarães: "Ainda que todos os que a nossa verdade comunicaram ao povo venham a ser atingidos, valeu a pena o programa de difusão do programa partidário. Sempre vale a pena quando a alma não é pequena".

Lembra o parlamentar oposicionista que a revolução se fez, segundo proclamaram as lideranças que a promoveram, para

preservar os poderes legislativo e judiciário e depurar o regime democrático das deformações que o ameaçavam.

"Não acredito que os líderes revolucionários fossem hipócritas, acho que agiram de boa fé, mas passados 13 anos, o que se vê na paisagem política nacional são duas ordens — uma constitucional e outra excepcional — conflitantes, que se repelem, acabando uma se sobrepondo sobre a outra, não pela força da lógica, mas pela lógica da força". O exemplo típico e atual do prevaletimento da lógica da força, segundo Alceu Collares, é proporcionado pela sucessão presidencial.

O regime atual tem força suficiente para evitar o constrangimento a que é submetido o Congresso e, notadamente, o partido do governo no episódio da eleição presidencial. O regime é suficientemente forte para, simplesmente, fazer a escolha do seu candidato e pronto. Por que a preocupação da homologação do candidato pela Arena e por que a preocupação da legitimação pelo Congresso?"

CEF dá fiança grátis para aluguel de imóveis residenciais

Brasília — As agências da Caixa Econômica Federal em todo o País concederão a seus depositantes, a partir de hoje, fiança gratuita para aluguel de imóveis residenciais, cujo valor não ultrapasse Cr\$ 10 mil 532,40. Só serão atendidos depositantes que comprovem uma renda familiar mensal mínima de Cr\$ 877,70 e máxima de Cr\$ 21 mil 942,40.

A solicitação da fiança — que cobrirá três meses de aluguel mais os encargos legais, incluindo o condomínio —, deverá ser feita mediante carta de apresentação da entidade sindical ou outro órgão de classe a que estiver vinculado o depositante ou ainda do órgão da administração pública que o empregue, conforme o caso, em papel timbrado. A comprovação da renda será feita em declaração do empregador indicando se o interessado goza de bom conceito funcional, o número da carteira de trabalho, a data de admissão e a remuneração mensal. O trabalhador autônomo comprovará seu rendimento através da notificação do imposto de renda relativo ao último exercício.

A fiança será formalizada através da assinatura, pelo locatário e pelo locador, de um contrato-padrão elaborado pela própria Caixa Econômica, que também receberá o aluguel e o depositará numa conta especial aberta pelo locador. Em consequência, exige-se também que o locador tenha conta corrente na CE. Quando o locatário tiver emprego fixo e seu salário comportar, poderá autorizar o empregador a averbar em sua folha de pagamento o valor mensal do aluguel.

A Caixa exigirá também que o valor do aluguel não ultrapasse determinados limites do valor da renda mensal do locatário. Assim, de uma renda mensal que varie entre Cr\$ 877,70 até Cr\$ 10 mil 532,40 não pode haver um comprometimento superior a 35 por cento para o pagamento do aluguel. Quando renda familiar variar de Cr\$ 10 mil 532,40 a Cr\$ 14 mil 910,90 o comprometimento não pode ultrapassar a 40 por cento. De Cr\$ 14 mil 910,91 a Cr\$ 21 mil 942,40 o aluguel a ser pago não pode ultrapassar a 45 por cento do rendimento familiar.

Sabin: "é preciso acabar com todas as bombas".

Fortaleza — "A bomba de nêutron é apenas uma bomba a mais. Como todas as guerras, destrói as pesquisas e as pessoas. É preciso acabar, mais do que com as bombas, com as guerras, todas elas. Seria necessário que mudassem todos os dirigentes para que as guerras acabassem", disse o cientista norte-americano Albert Bruce Sabin, momentos antes de participar da homenagem que o governo do Estado lhe prestou dando o seu nome ao Hospital Infantil do Ceará.

"É preciso juntarmos" — continuou o cientista — "esforços para afastarmos os instrumentos de destruição, pensarmos mais na humanidade, na paz, na felicidade e nos homens. Só espero como vocês esperam, na certa, que a bomba de nêutron não venha a ser usada nunca. Todas as bombas são condenadas. Mesmo assim, apesar do aspecto de destruição, não devem os pesquisadores desanimar na busca de melhores condições de vida para o homem", finalizou o Dr. Sabin.

Relações entre Argentina e Brasil dependem de Azeredo, diz Bonifácio.

Belo Horizonte — O futuro das relações Brasil-Argentina, no sentido de sua pacificação ou do agravamento das tensões, depende unicamente da habilidade que tiver o ministro Azeredo da Silveira — reconheceu ontem o líder do governo na Câmara, deputado José Bonifácio (Arena-MG). Ele espera que o ministro das Relações Exteriores, "que inclusive já foi nosso homem em Buenos Aires, saiba contornar, pelos meios pacíficos, pelas vias diplomáticas, a situação. O Silveira será o grande responsável pelo agravamento ou pela pacificação de nossas relações", disse.

José Bonifácio ressaltou que o momento é de cautela, acentuando que "não temos tradição de briga, mas há sempre gente interessada em promover dissensões. Conheço bem os argentinos. São cordiais e têm convívio admiravelmente bem com os nossos gaúchos da fronteira. O nosso ministro certamente conhece também o temperamento deles. Como nosso ex-embaixador na Argentina, embora na época as condições fossem outras, ele deve ter a habilidade necessária para conduzir bem as coisas".

Vestibular da UDESC e FUNORTE prossegue hoje

A Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina e a Fundação Educacional do Norte Catarinense iniciaram ontem, simultaneamente, em Florianópolis, Lages e Mafra, a primeira etapa do Vestibular 2º Semestre/77, com as provas de Comunicação e Expressão. Às 8 horas de hoje começa a segunda etapa: provas de física e matemática. Há 860 candidatos concorrendo às 45 vagas do curso de Administração e Gerência; 40 de Educação Artística, 50 de Educação Física Masculina e Feminina; 40 de Medicina Veterinária; 48 de Matemática e 48 do curso de Letras.

O GABARITO

Este é o gabarito oficial da prova de Comunicação e Expressão:

1 - c	26 - b
2 - c	27 - b
3 - b	28 - a
4 - c	29 - b
5 - b	30 - d
6 - c	31 - c
7 - a	32 - d
8 - d	33 - b
9 - c	34 - c
10 - b	35 - a
11 - d	36 - b
12 - c	37 - a
13 - c	38 - a
14 - d	39 - e
15 - b	40 - a
16 - c	41 - a
17 - a	42 - b
18 - a	43 - d
19 - d	44 - d
20 - c	45 - b
21 - d	46 - c
22 - d	47 - c
23 - d	48 - c
24 - c	49 - b
25 - b	50 - a

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI)

Departamento Regional de Santa Catarina FLORIANÓPOLIS

CONCURSO

Acham-se abertas a partir de 11 de julho a 26 de julho de 1977, as inscrições ao concurso para preenchimento de uma vaga de Instrutor de Formação Profissional (marcenaria) na Agência de Treinamento do SENAI de São Bento do Sul e a ter exercício no Centro de Formação Profissional do SENAI daquela Cidade.

CONDIÇÕES PARA A INSCRIÇÃO EXIGE-SE

- Quitação com Serviço Militar
- Certidão de Nascimento (mínimo 18 anos e máximo 35 anos)
- Curriculum Vitae
- Título de Eleitor
- Cinco (5) anos de prática na profissão competente, dos que não tenham curso de formação profissional e dois (2) para os que o possuam.
- Prova de conclusão do 2º grau
- Atestado de Saúde
- Dois fotografias 3 x 4

VANTAGENS

Vencimentos de 5.853,00 (cinco mil, oitocentos e cinquenta e três cruzeiros) mensais e outras vantagens.

Os interessados serão atendidos no Departamento Regional do SENAI, à rua Tte. Silveira, 35, 9º andar, em Florianópolis e na Agência de Treinamento do SENAI de São Bento do Sul, à rua Augusto Klimmek, 120.

Florianópolis, 07 de julho de 1977.

A DIREÇÃO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO III Ex - 5ª R M/D E - G L C 63º BATALHÃO DE INFANTARIA - EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 01/77 -

O 63º BATALHÃO DE INFANTARIA, com sede à Rua General Gaspar Dutra, nº 370, em Florianópolis, SC, leva ao conhecimento de Firms interessadas, que receberá propostas para TOMADA DE PREÇO, para aquisição dos materiais abaixo:

- forro paulista de pinho de segunda qualidade, de 13 cm;
- caibros de pinho de segunda qualidade, de 9 cm x 3 cm;
- ripas de pinho de 2,5cm x 4cm x 4m;
- meia cana de pinho de 4 m;

A cópia do Edital poderá ser obtida na Fiscalização Administrativa do 63º Batalhão de Infantaria.

As propostas poderão ser entregues até as 10.00 (dez) horas do dia 02 (dois) de agosto de 1977.

Florianópolis, SC, 16 de julho de 1977

ADOLFO PLACIDO SANTOS GOMES - Capitão Inf

Presidente da Comissão de Licitação

LEFEBVRE CHEGA A SANTIAGO. ARGENTINA PROÍBE A VISITA.

Carter mantém suspensa venda de armas leves a Uruguai e Argentina

Washington — O governo do presidente Jimmy Carter continua mantendo a suspensão de venda de armas de mão e outras de uso policial para a Argentina, Uruguai, El Salvador e Nicarágua, considerando esses quatro países questionáveis em matéria de direitos humanos. Fontes do Departamento de Estado disseram que há preocupação pelo fato de que as armas, inclusive fuzis e gás lacrimogêneo, possam ser empregadas pela polícia ou pelos serviços secretos desses países para repressão a dissidentes, atuando com brutalidade contra manifestantes.

As permissões de exportação dessas armas sofrem ainda uma longa demora burocrática, principalmente devido às solicitações de funcionários ligados à situação dos direitos humanos, enquanto a política global a respeito é submetida a uma revisão. Mais de um milhão de dólares em contratos estão bloqueados. Algumas vendas para a Guatemala também foram retardadas temporariamente. A retenção, não anunciada, faz parte da política do governo de promover os direitos humanos em todo o mundo, através da redução da ajuda militar e econômica dos Estados Unidos.

As críticas da Argentina ao "Pacto Amazônico"

Buenos Aires — A decisão do Peru de aderir ao chamado "Pacto Amazônico", proposto pelo Brasil, foi destacada ontem pelos jornais locais, um dos quais disse que representa uma "mudança de rumo" por parte do governo de Lima. O chanceler peruano José de La Puente e seu colega brasileiro Antônio Azeredo da Silveira assinaram anteontem em Brasília um comunicado conjunto que formaliza bilateralmente a proposta de criação do "Pacto Amazônico". Trata-se de uma iniciativa brasileira dirigida aos governos do Peru, Equador, Colômbia, Guiana, Bolívia, Suriname e Venezuela, com o propósito de promover o desenvolvimento da imensa e inexplorada região.

Clarín disse, em uma nota de seu colunista Enrique Alonso, que o chanceler peruano foi agora mais longe do que tinha sido acertado em novembro de 76 pelos presidentes Ernesto Geisel e Francisco Morales Bermudez, quando se encontraram em uma localidade fronteiriça do Amazonas.

Afirma Alonso que a declaração então firmada pelos dois presidentes se mantinha no plano bilateral. "Mas o passo dado agora pelo chanceler José de La Puente é mais atrevido. Em sua declaração conjunta com Azeredo, se fala das perspectivas que vantajosamente se abrem para o estabelecimento de um sistema de cooperação multilateral na Amazônia e se propõe a plena realização da referida iniciativa. Esta é uma novidade importante, que rompe todos os precedentes na atitude de cautela exibida até agora, com respeito ao Brasil, pelos governos surgidos da revolução militar peruana de 1968. E, na realidade, uma brusca mudança de rumo".

Combates entre grupos guerrilheiros provocam pânico em Beirute

Beirute — Dois grupos guerrilheiros palestinos rivais trocaram fogo de artilharia ontem em Beirute e voltaram a semear o pânico no setor meridional da capital libanesa. Um porta-voz palestino disse que o saldo do combate foi de apenas um ferido, mas a polícia libanesa desmente essa versão e informa que doze combatentes morreram e vinte ficaram feridos. A luta começou pouco antes da meia noite entre os guerrilheiros pró-sírios da organização Saika e os radicais da chamada frente de rejeição, que contam com o apoio do Iraque. Beirute foi abalada pelas explosões de foguetes anti-tanques e dinamite no acampamento de refugiados de Chatilla. O porta-voz palestino calculou que foram disparados mais de 300 foguetes e projéteis de morteiro durante a luta, que continuava.

O dirigente palestino Yasser Arafat convocou uma sessão de emergência do Estado-Maior palestino para acabar com a briga. Os guerrilheiros da Al Fatah, a principal organização palestina, dirigida por Arafat, se mantiveram alheios ao combate. Centenas de famílias do subúrbio de Sabra, perto da área de luta, abandonaram suas casas durante a noite, abrigando-se em setores mais seguros da capital.

Os líderes eclesiásticos chilenos advertiram os fiéis a não prestigiar Lefebvre: os que assistirem suas missas "perderão seus direitos como católicos".

Santiago e Buenos Aires — Na capital chilena, os líderes eclesiásticos fizeram uma advertência aos fiéis sobre o risco de sua presença às possíveis cerimônias litúrgicas que serão celebradas pelo arcebispo francês Marcel Lefebvre. "Quem prestigiar Lefebvre, perde o direito de entrar nos templos, enquanto não esclarecerem sua atitude". A chegada de Marcel Lefebvre a Santiago está marcada para às 16h30min, segundo anunciou seu emissário pessoal, o abade francês Michel Faure, que divulgou os detalhes da visita do bispo dissidente ao Chile.

De acordo com o direito ca-

nônico, vigente desde 1917, diz um comunicado oficial da igreja chilena que "as pessoas que assistirem à celebração dos ofícios divinos por Lefebvre incorrerão na pena de 'ipso jure', isto é, ficarão suspensas de exercer seus direitos como católicos".

Enquanto os jornais chilenos anunciavam em títulos de primeira página a chegada de Lefebvre, o governo argentino proibia mesmo a entrada do arcebispo dissidente em seu território. Não houve anúncio oficial, mas a embaixada argentina na Colômbia manifestou que a anunciada visita do bispo a Buenos Aires "era inoportuna", fazendo-lhe perceber di-

plomáticamente que sua presença lá era "non grata", porque perturbaria as cordiais relações entre o governo argentino e o Vaticano.

O arcebispo de Buenos Aires e cardeal primaz da Argentina, Juan Carlos Aramburu, já tinha afirmado na sexta-feira que se Lefebvre insistisse em visitar Buenos Aires, recomendaria aos fiéis que não lhe dessem a mínima atenção. Toda a hierarquia da igreja católica argentina, tanto os bispos "progressistas" e "moderados", como os considerados conservadores, cerraram fileiras em solidariedade ao papa Paulo VI e contra Lefebvre.

Agora o Trijatão

2 Vôos Diários

11:15 hs. para Porto Alegre e São Paulo

17:10 hs. para Curitiba e São Paulo

E conexões imediatas para Rio, Brasília, Manaus, Belém e São Luiz

O Trijatão pela 1.^a vez em Florianópolis

INFORMAÇÕES E
RESERVAS: 22.6188

CONSULTE SEU
AGENTE DE VIAGEM

TRANS BRASIL

Brasil é com a gente

ENTRE PARA A UNIVERSIDADE



COMECE PELO BARRIGA VERDE

O Barriga Verde mais do que ninguém, conhece o chão que pisa e sabe do que você precisa para fazer do ano mais puxado da sua vida, um ano de vitória.

As salas de aulas amplas e confortáveis, os recursos áudio-visuais, as apostilas, os testes, os simulados e os melhores e mais gabaritados professores, lhe dão todas as condições para você ver e rever conceitos, fórmulas e teorias.

Os seus 10 anos de experiência reforçam tudo isto e lhe dão a confiança que você também precisa para chegar lá.

Nestes anos todos o Barriga Verde já fez muita gente boa virar bicho. Até hoje dos seus 7.834 alunos, 6.293 passaram e se classificaram entre os primeiros.

Junte sua garra, coragem e vontade de vencer à experiência do Barriga Verde. A maneira catarinense de entrar na universidade: De ver seu cabelo cortado a zero, sua cara toda pintada. De festejar depois de ter dado um duro danado, a conquista de uma das primeiras e por isto mesmo das mais importantes vitórias: o vestibular.



curso semi-extensivo
de 4 de agosto a 30 de novembro
matrículas abertas

deodoro, 18
ed. soraya
fone 228381

BARRIGA VERDE o nosso curso

O ESTADO/Barriga-Verde

Vestibular Simulado: GEOGRAFIA

1. Com relação a alguns aspectos físicos do território brasileiro, qual pode ser considerado como um fator negativo?
a - ausência de desertos;
b - inexistência de vulcões em atividade;
c - lixiviação;
d - amplitude térmica anual pouco acentuada;
e - fronteiras marítimas e terrestres quase equivalentes.

Utilizando a chave abaixo, selecione para cada uma das questões de 2 a 4 a alternativa, entre as seguintes:
a - se as proposições I e III estiverem corretas;
b - se as proposições I e IV estiverem corretas;
c - se as proposições II e III estiverem corretas;
d - se as proposições I, II e IV estiverem corretas;
e - se as proposições II, III e IV estiverem corretas.

2. I - Somos o único país do globo cortado simultaneamente pelo Equador e pelo Trópico de Capricórnio.
II - A fronteira terrestre com o Peru é a mais extensa, dentre as que possuímos.
III - O Brasil apresenta a mais vasta costa voltada para o Atlântico.
IV - Não somos a mais populosa nação de maioria branca do mundo tropical.

3. I - Todas as regiões brasileiras possuem suas respectivas agências de desenvolvimento (superintendências regionais).
II - O Nordeste é a única região nacional que apresenta um território insular.
III - Apenas os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul ficam inteiramente fora da Zona Intertropical.
IV - A linha do Equador atravessa unicamente a região setentrional do nosso país.

4. I - Clima corresponde ao conjunto de condições atmosféricas reinantes em determinada área num dado momento.
II - À medida que nos afastamos da linha equatorial, a obliquidade dos raios solares em relação a superfície terrestre vai aumentando.
III - Uma região sob efeito da continentalidade apresenta acentuada amplitude térmica diária.
IV - Em virtude do movimento de translação da Terra, os ventos alísios sofrem desvios para a direita, no hemisfério norte, e para a esquerda no hemisfério sul.

5. O único tipo climático nacional que pode apresentar precipitações nivasas é o:
a - Equatorial
b - Semi-árido
c - Tropical
d - Tropical de Altitude
e - Subtropical

6. Com relação aos domínios fitogeográficos brasileiros, todas as afirmações seguintes são corretas, EXCETO:
a - Há predomínio das formações arbóreas.
b - A Araucária angustifolia é uma espécie aciculifoliada.
c - No Meio Norte encontra-se a Mata dos Cocais, considerada a mais homogênea do país.
d - Fisicamente, não existe região no Brasil cujo aspecto seja mais agressivo na época do estio do que a zona da Caatinga.
e - A vegetação campestre encontra-se restrita ao Planalto Meridional.

7. Relacione cada usina hidrelétrica com seu respectivo rio, numerando a coluna da direita de acordo com a esquerda. Após, indique a letra que corresponde a ordem correta dos números, de cima para baixo.

1. Sobradinho	() rio Paranaíba
2. Salto Osório	() rio Iguaçu
3. Pres. Castelo Branco	() rio Tietê
4. São Simão	() rio São Francisco
5. Promissão	() rio Parnaíba

a - 4 - 2 - 5 - 1 - 3
b - 3 - 5 - 2 - 4 - 1
c - 1 - 4 - 3 - 5 - 2
d - 1 - 2 - 3 - 4 - 5
e - NRA

As questões de nº 8 e 9 são afirmações relativas ao relevo brasileiro. Para cada uma delas indique, usando a chave abaixo, a unidade à qual se refere.

a - Planalto Guiano
b - Planície Amazônica
c - Planalto Meridional
d - Planalto Atlântico
e - Planície do Pantanal

8. Apresenta os pontos culminantes do imenso Planalto Brasileiro.

9. Entre camadas de arenito há lençóis de basalto resultantes de derrames de lavas.

10. No litoral brasileiro, a Costa Terciária Oriental, que abrange o trecho entre o Golfão Maranhense e Cabo Frio (RJ), apresenta como características morfológicas, dentre outras:

a - sambaquis e imensas lagoas;
b - falésias graníticas e extensos manguezais;
c - a mais vasta baía e as maiores restingas do país;
d - rias e o conjunto insular do delta amazônico;
e - extensas formações dunosas e recifes de arenito e coralígenos.

11. Uma determinada região possui 30.000 habitantes. Durante um ano, nasceram 1.500 crianças e morreram 800 pessoas. Qual a taxa de crescimento vegetativo?

a - 2,3%
b - 2,5%
c - 3,2%
d - 3,6%
e - 2,4%

12. Qual a região brasileira mais urbanizada?

a) Sul
b) Nordeste
c) Centro-Oeste
d) Sudeste
e) Norte

13. Assinale a alternativa que representa uma causa do êxodo rural.

a - Concentração de terras rurais nas mãos de poucas pessoas.
b - Queda da produção agrária pela escassez de mão-de-obra.
c - Desemprego e subemprego nos núcleos urbanos.
d - Ampliação das favelas na periferia das cidades.
e - Oferta de mão-de-obra maior que a procura, nas áreas urbanas.

14. Denomina-se a propriedade que possui de 1 a 600 vezes o módulo rural da região e é explorada racional e convenientemente, com bons resultados econômicos e sem tensões sociais.

a - minifúndio
b - latifúndio por dimensão
c - latifúndio por exploração
d - empresa rural
e - absenteísmo

15. No Brasil, as culturas que apresentam maior área de cultivo e maior produção são, respectivamente:

a - arroz e café
b - soja e mandioca
c - milho e cana-de-açúcar
d - trigo e milho
e - algodão e arroz

16. Relacione cada rebanho com o Estado em que se encontra o maior número de cabeças, numerando a coluna da direita de acordo com a esquerda. Após, indique a letra que corresponde a ordem correta dos números, de cima para baixo.

1. bovinos	() Bahia
2. ovinos	() Minas Gerais
3. caprinos	() Paraná
4. suínos	() Rio Grande do Sul

a - 1 - 2 - 3 - 4
b - 3 - 1 - 4 - 2
c - 4 - 1 - 2 - 3
d - 2 - 3 - 4 - 1
e - NRA

17. Com relação ao extrativismo mineral brasileiro, coloque V no parêntese que corresponde a afirmação correta e F quanto for incorreta.

Depois, escolha a letra que indica a sequência correta de V e F, de cima para baixo.
() A usina de Itati, em São Mateus do Sul, no Paraná, pertence a Petrobrás; visa conseguir o aproveitamento do xisto betuminoso.

() Em virtude de sua qualidade superior e das quantidades suficientes com que se apresenta no Brasil, o carvão se constitui como um dos pontos básicos de nosso desenvolvimento industrial.

() O manganês extraído do território do Amapá destina-se quase que exclusivamente à exportação.

() A produção nacional de alumínio atende a demanda interna e apresenta excedente para a exportação.

() Grande parte da cassiterita obtida no Brasil é proveniente do território de Rondônia.

a - V - V - F - V - F
b - V - F - V - F - V
c - F - F - V - V - V
d - V - V - F - F - F
e - F - F - V - F - V

18. Nossos principais parceiros comerciais na Ásia e na América Latina são, respectivamente:

a - URSS e Uruguai
b - Japão e Argentina
c - China e Paraguai
d - URSS e Argentina
e - Índia e Venezuela

19. Os continentes que, em ordem decrescente, apresentam maior população relativa são:

a - Ásia e Europa
b - África e Oceania
c - Europa e Ásia
d - Europa e América
e - América e África

20. Com relação a Santa Catarina, assinale a única afirmativa incorreta.

a - A população ativa concentra-se no setor primário.
b - No planalto de Lages destaca-se a bovinocultura de corte.

c - Há um predomínio da população rural.

d - No Vale do rio do Peixe e Planalto a fruticultura, voltada à produção de espécies típicas de clima temperado, tem papel de realce.

e - Na bacia do Tubarão há a principal bovinocultura leiteira do Estado.

(resultado na edição de amanhã)

OS MELHORES PROFESSORES DE
SANTA CATARINA CONTINUAM NO

**BARRIGA
VERDE** o nosso
curso

CONCLUSÃO GERAL: "SALDO POSITIVO"

O 9º ECEM — Encontro Científico de Estudantes de Medicina do Brasil, que reuniu 2 mil acadêmicos no Campus da Trindade representando todas as universidades e escolas de medicina do país, terminou ontem de manhã, com uma sessão de encerramento no ginásio de esportes da UFSC.

A sessão, que estava marcada para às 10 horas, só foi começar às 11 horas. A mesa preferiu prorrogar o início dos trabalhos para esperar muitos dos estudantes que dormiram até tarde, já que na noite de sábado houve uma festa de conagração no Lagoa late Clube que se estendeu até às 5 horas da manhã.

O ato de encerramento foi o que contou com menor número de estudantes, já que a maioria das delegações tinha viajado rumo as suas cidades, enquanto que muitos estudantes permaneceram dormindo até o meio-dia nos alojamentos.

Às 11 horas em ponto, o presidente do 9º ECEM deu por aberta a sessão, que durou exatamente meia hora. Da mesa não participou nenhuma autoridade, ao contrário do que aconteceu na solenidade de abertura, quando compareceram o reitor e outras autoridades universitárias.

Antônio Andrade iniciou falando sobre o que "qualificou de saldo positivo do encontro". Agradeceu aos integrantes da comissão executiva e todos os estudantes presentes, dizendo que "conseguimos levar os trabalhos a bom termo". Mais adiante, lembrou que "é muito importante que os resultados desse encontro sejam levados a todas as escolas de medicina" e que "o debate e a crítica sobre saúde e os problemas sociais e políticos sejam estimulados".

A seguir o presidente do ECEM deixou livre o microfone para os estudantes que quisessem fazer uso da palavra.

Cinco estudantes falaram. Um representante da delegação da Universidade de São Paulo; uma moça da faculdade de Espírito Santo; o representante da delegação de Rio Preto; um da escola de medicina de Petrópolis e o representante do Pará, Estado escolhido para sediar o X ECEM, em julho do ano que vem.

PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

O primeiro estudante a falar foi o representante do DCE-Livre da Universidade de São Paulo. Com voz pausada e suave, o estudante leu um manifesto em nome de 28 diretórios acadêmicos de diversas faculdades de medicina do País, pedindo entre outras coisas, por "liberdades democráticas, liberdade de organização, manifestação e expressão a todos os setores da população". Ao acabar a leitura do manifesto a plateia irrompeu em palmas.

O segundo estudante a falar foi o representante da delegação do Pará. Falou de improviso, dirigindo-se primeiramente à pre-

sidência da mesa para elogiar o trabalho de organização do encontro e agradecer a acolhida que tiveram na cidade. Enalteceu a "imparcialidade da comissão executiva que permitiu o debate livre". Em seguida, dirigindo-se ao plenário, o estudante destacou uma série de itens, condenando, por exemplo, o decreto-lei 477. "Não poderíamos — acrescentou —, esquecer também nossos colegas presos por ocasião do ENE (Encontro Nacional de Estudantes realizado em Belo Horizonte)". Finalmente, fez um convite a todos os acadêmicos presentes para comparecerem em julho do próximo ano em Belém (Pará) "que o povo e os estudantes terão o prazer em recebê-los". Mais aplausos demorados e foi a vez do estudante de Petrópolis.

Com ar compenetrado, o jovem iniciou dizendo que "cabe a nós manter as mudanças introduzidas na estrutura do ECEM-BRASIL". Ele referia-se às alterações no estatuto, deliberadas em Assembléia Geral. Disse que "no Pará (o próximo encontro), nós teremos mais chances para evoluir", e fez um apelo para que todos fossem ao próximo encontro levando em conta que "política e ciência não é turismo". Condenou seus colegas que "fizeram do IX ECEM uma viagem de turismo, preocupando-se mais com praias e festas".

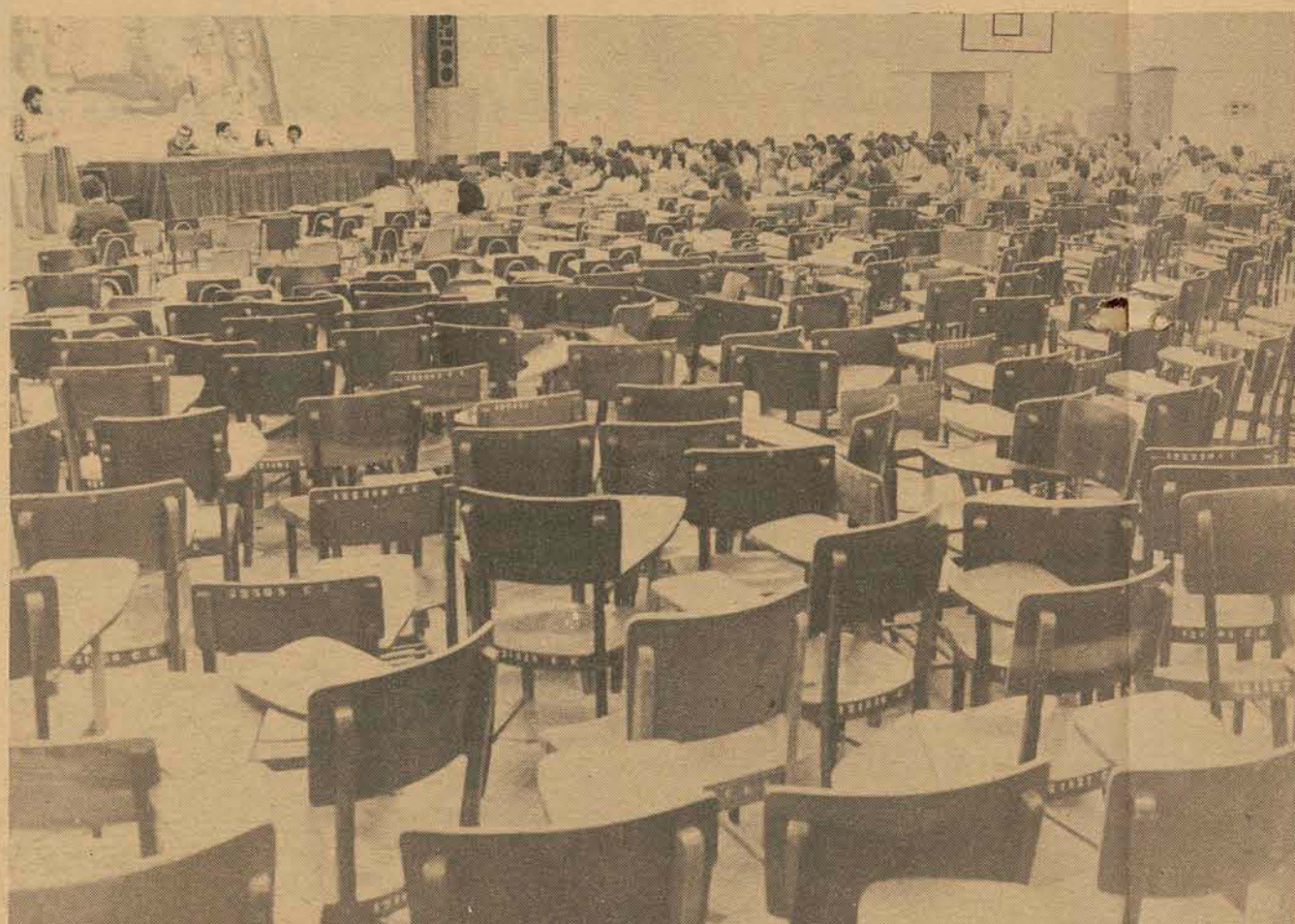
Mais tímida que os outros, uma moça, representante de Espírito Santo, teceu, em seguida, elogios à comissão executiva e concitou os presentes a lutar pelas "liberdades democráticas". A moça também foi aplaudida. Finalmente, um estudante de Rio Preto usou o microfone para dizer que "nossa delegação pôde viver um clima de democracia e liberdade de expressão durante este encontro", acrescentando que "isto serve para provar que a liberdade e a democracia não são utopias, que podem ser realidades". Aplausos jnânicos.

Em seguida, o presidente Antônio Andrade perguntou se havia mais alguém que queria falar. Ninguém se manifestou. Andrade então agradeceu mais uma vez a todos pedindo desculpas "por alguns atropelos" e sorrindo complementou: "até Belém do Pará." Os estudantes — de pé —, aplaudiram demoradamente.

No plenário sobraram poucos estudantes, que reunidos em grupos conversavam sobre os resultados do encontro. Os outros dirigiram-se para o restaurante universitário.

Ao contrário dos outros dias desta semana, o Campus da Trindade, amanheceu com pouco movimento, em clima de despedida. Os estudantes estavam indo embora.

Contudo, no início da tarde os professores de história já se organizavam para o Simpósio que se inicia hoje. No edifício do CEB uma faixa já estava pregada indicando a secretaria do Encontro.



O plenário parcialmente vazio: muitos já haviam ido embora.

Participação estudantil: as proposições e os apelos.

Nos minutos que antecederam à solenidade de encerramento do 9º ECEM, os estudantes da comissão organizadora iniciaram a divulgação do relatório da mesa redonda sobre participação estudantil realizada na última sexta-feira. Eis a íntegra do relatório:

"Em nossa vida curricular esbarramos em obstáculos que referem tanto a nossa formação profissional quanto à nossa realização enquanto cidadãos, na medida em que a universidade não está isolada do conjunto da sociedade".

"As más condições de ensino, consequência da falta de verbas destinadas à educação, alia-se a desvinculação de nossa formação com a realidade brasileira, problema vital para nós como futuros médicos. Mas, toda vez que protestamos contra esta situação, abate-se sobre nós a repressão: aberta ou velada, feroz ou sutilmente paternalista".

"A Universidade por sua própria natureza é o local centralizador de debates sobre os problemas da sociedade".

"Leis como o 477, que pune arbitrariamente alunos, professores e funcionários; o 228, que objetiva impedir a participação dos estudantes em torno de suas entidades livres e representativas, e códigos disciplinares internos, que não passam da inclusão do 477 dentro do próprio regulamento universitário, se inserem no mesmo quadro de leis repressivas que caracterizam o estado brasileiro hoje, impedindo uma real participação dos estudantes na formulação dos destinos nacionais".

"Frente às prisões, enquadramento dos estudantes na Lei de Segurança Nacional, proibição da realização do III ENE e outros atos de igual arbitrariedade demonstramos nossa unidade e força, manifestando publicamente nosso protesto e a importância de nosso movimento que deve unir-se aos outros setores sociais na luta por uma sociedade verdadeiramente democrática".

"No momento atual cumpre a nós estudantes fortalecer nossa organização. Nossos órgãos de luta são as entidades estudantis (DAs, CAs, DCEs). E através da garantia de sua independência e democracia interna que

daremos passos cada vez maiores em direção à reorganização regional e nacional, as UEEs e UNE, com o que teremos melhores condições de lutar por nossas reivindicações".

"Através de manifestações da grande imprensa nosso movimento vem sendo constantemente caracterizado como de "minorias ativistas", enquanto que na verdade, nossas lutas encaminham-se por entidades representativas, eleitas democraticamente pelo conjunto dos estudantes, necessariamente refletem os anseios da maioria. Vemos que tais distorções são baseadas no afã de mascarar reivindicações que não são de nosso interesse restrito, mas sim da maioria da população. Entendemos que minoria na prática são os que eleitos através do voto indireto se mantêm no poder graças a todo um aparato de leis de exceção. E é claramente a essa minoria que interessa a deturpação de nosso movimento".

"Cabe ao final deste relatório ressaltar as importantes transformações que vêm acontecendo no ECEM, na medida em que aprofunda seu caráter científico com a análise e discussões dos problemas do povo. Consideramos de fundamental importância a ampliação dessas análises a todos os estudantes. Devemos lembrar que os encontros estudantis vêm sendo sistematicamente proibidos por parte das autoridades governamentais, como foi o caso do III ENE em que foram presos inúmeros colegas. É dever nosso defender com nossa unidade a liberdade de reunião e organização de todos estudantes do Brasil. Para tanto faz-se necessário a nossa luta incessante pela conquista das liberdades democráticas".

"Por melhores condições de ensino; por mais verbas para a educação; pelo ensino público e gratuito para todos; por um ensino voltado para as reais necessidades da população; pela reabertura e fortalecimento de nossas entidades livres e representativas; pela manutenção e fortalecimento do ECEM; pela realização do III ENE; contra enquadramento de nossos colegas na Lei de Segurança Nacional; contra os decretos-lei 477 e 228 e toda legislação repressiva; pelas liberdades democráticas."

As razões do maestro: não havia autoridades.

A ausência de autoridades na sessão de encerramento do 9º ECEM, ontem de manhã, foi o motivo alegado pelo maestro Acácio Santana, do coral da UFSC, para cancelar a apresentação dos cantores, programada como ato final do encontro estudantil, segundo informou fonte da comissão executiva.

Antes de começar a sessão os estudantes tentaram convencer o maestro a apresentar o coral mas foi em vão. Acácio Santana disse que como não havia nenhuma autoridade participando da solenidade seus cantores não iriam se apresentar — explicou um membro da comissão.

A mesma fonte lembrou que o coral da UDESC, que prometera se apresentar na sessão inaugural do ECEM, também não apareceu.

E, como tinham combinado com os maestros as duas apresentações, os estudantes mandaram construir um palco especial de madeira ao lado da mesa dos trabalhos. "Isto custou dinheiro" — lembrou um estudante —, dizendo que "o preço da madeira está muito alto". E completou: "Foi uma despesa inútil, porque os corais não se apresentaram".

Outro fato que decepcionou os estudantes da comissão executiva foi a negativa das autoridades em conceder licença para a colocação de faixas anunciando o encontro e dando boas-vindas às delegações. Um dos estudantes disse estranhar, no entanto que um dia antes da visita do Ministro Ney Braga, da Educação, várias faixas da Arena-Jovem foram vistas na cidade, e comentou sorrindo: "Não só para saudar o Ministro como para lançá-lo como candidato à Presidência da República".



O ginásio de esportes da UFSC depois de uma semana de debates.

Professores de História iniciam na UFSC seu IX Simpósio

Cerca de 300 pessoas compareceram ontem à noite, às 20h30min, ao auditório da reitoria da Ufsc para assistir à sessão de abertura do IX Simpósio da Associação Nacional dos Professores Universitários de História (Anpuh). O reitor da Ufsc, Caspar Erich Stemmer, fez a abertura da sessão e passou a palavra ao professor Walter Piazza, do Departamento de História da Universidade, para dirigir a saudação aos participantes do simpósio.

A seguir, o presidente da Anpuh, professor Eurípedes Simões de Paula, que fez um rápido quadro do desenvolvimento da entidade, que congrega a maioria dos professores de história das universidades brasileiras. A entidade foi criada, em 1961, em Marília, no Estado de São Paulo. "Foi o ponto de partida para despertar a consciência associativa entre os professores de história",

disse Eurípedes de Paula.

A Anpuh contou com 93 sócios fundadores. No ano seguinte foram criados núcleos em nove estados brasileiros. A entidade iniciou a funcionar em Santa Catarina, em 1967. Durante todos estes anos, foram criados centros em quase todas as unidades da Federação "pode ser considerada uma associação de âmbito nacional", acrescentou. O surgimento da Anpuh, segundo Eurípedes de Paula, teve origem "na inquietação intelectual da década de 30, com a criação de diversas universidades". Depois de comentar que a associação "é composta em sua esmagadora maioria por jovens", o presidente da Anpuh mencionou que "houve necessidade de mudança. Em 1975, em Aracaju, criaram-se os cursos intensivos junto com os simpósios da Anpuh. Agora, em Santa Catarina, surgem as mesas redondas", finalizou.



A abertura da sessão foi feita pelo reitor Caspar Stemmer

A maioria dos participantes do Simpósio deve chegar hoje

A grande maioria dos participantes do IX Simpósio da Associação Nacional dos Professores Universitários de História é esperada hoje pelos organizadores do congresso. Segundo o professor Waldir Martins, chefe da comissão de alojamento, mais de cem estudantes e igual número de professores já se encontravam, na noite de ontem, em Florianópolis. Os estudantes ficarão alojados no Centro de Educação da Ufsc, onde já existe acomodação para 450 pessoas.

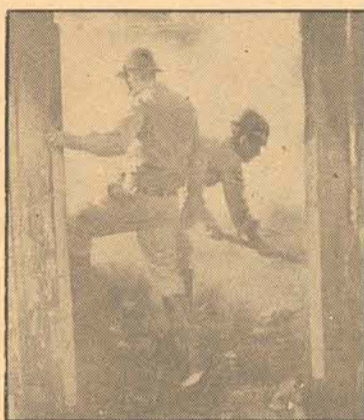
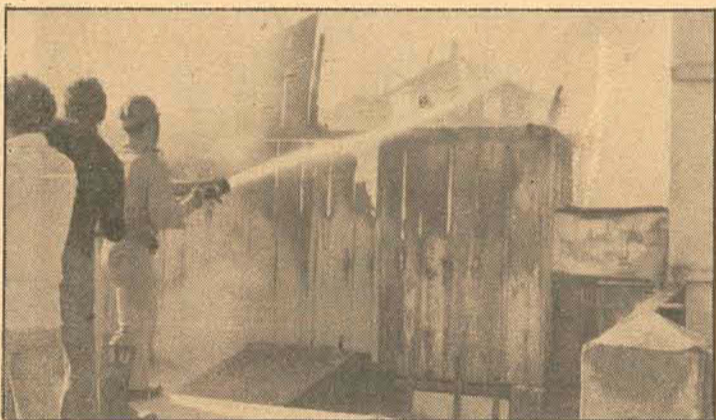
Ainda não há uma previsão de quantos estudantes e professores participarão do encontro. As inscrições tiveram o preço de Cr\$ 60,00 para os estudantes e Cr\$ 120,00 para os professores. Cada participante terá que arcar com o custo de sua alimentação. As refeições serão servidas no refeitório da reitoria, a Cr\$ 10,00, e no restaurante

universitário, por Cr\$ 13,00.

As reuniões da Anpuh são feitas de dois em dois anos. A reunião anterior, de 1975, foi realizada em Aracaju, Sergipe.

O simpósio é composto de mesas redondas, cursos intensivos e apresentação de trabalhos científicos. Os trabalhos serão iniciados na manhã de hoje, com uma mesa redonda sobre a História no currículo dos cursos de graduação. À tarde serão apresentados 17 trabalhos científicos, divididos em quatro equipes, cada uma em locais diferentes na universidade. À noite, serão iniciados dois cursos intensivos no Colégio Catarinense, das 19 às 22 horas; dois no centro sócio-econômico, no mesmo horário; e um no Edifício das Diretorias. A taxa de inscrição para estes cursos, que serão repetidos ao longo de toda a semana, é de Cr\$ 50,00.

Incêndio destrói velha casa de madeira em Barreiros



Um incêndio irrompido na tarde de ontem destruiu totalmente uma pequena e velha casa de madeira, em Barreiros, na ausência do proprietário. Não houve registro de vítimas e os prejuízos foram razoáveis.

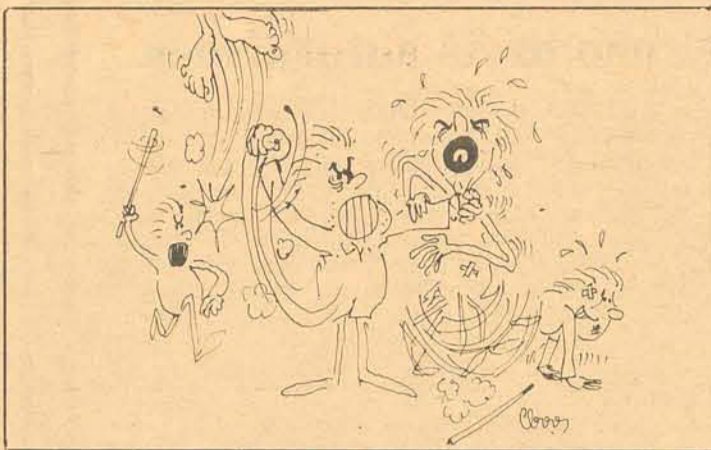
Ontem, o comerciante Daniel Silva, casado, deixou sua casa, na avenida Leoberto Leal - segundo os vizinhos - e se dirigiu para Ganchos. Por volta das 14 horas, teve início o

incêndio, e Daniel ainda não havia retornado. Os bombeiros chegaram às 14h30m, com 11 soldados e dois caminhões transportando 6.000 litros de água. Em menos de 30 minutos o fogo foi debelado. Às 15h30m, a unidade terminou a operação de rescaldo.

A casa de número 42 da avenida Leoberto Leal media aproximadamente 20 metros quadrados e, segundo as informações, era uma construção de mais de vinte anos. O

fogo queimou todos os utensílios domésticos. Ela se situava entre uma peixaria e uma residência de alvenaria. As chamas ainda conseguiram atingir parte do beirado e uma veneziana da peixaria, sem maiores proporções. Os bombeiros não puderam precisar a causa do incêndio. Pelo mau estado de conservação da casa, há suspeitas de que tudo teve início por causa de um curto-circuito, ou outro defeito na instalação elétrica.

Briga: dois irmãos quase foram linchados.



Itajaí (Sucursal) — Os irmãos Antônio (29 anos) e João da Luz (18 anos), ambos pescadores, quase foram linchados durante uma briga depois de terem agredido mais de 8 pessoas, que se utilizaram de paus, sarrafos e tacos de shaker. A confusão aconteceu ontem, por volta das 13h30m, no interior de um bar denominado "Marzinho", na rua São Cristóvão, Bairro Cordeiro. João da Luz (solteiro, residente em Navegantes), foi passar o domingo na casa do irmão, Antonio da Luz (casado, residente na rua São Francisco, em Itajaí), que mora próximo ao bar onde ocorreu a briga.

Os dois deixaram a casa e foram até o bar do "Marzinho", onde comprariam refrigerantes para o almoço. Resolverão, então, tomar uns aperitivos (conhaques e cerve-

jas). Segundo as testemunhas que se encontravam no local, Antonio e João começaram a provocar um garoto, filho do proprietário do bar, que atendia no balcão. Quebraram propositalmente 6 copos de cerveja. Outras pessoas que estavam no bar tentaram impedir novas ações dos pescadores, e teve início a briga, que foi terminada no quintal da vizinha.

Com a chegada da Rádio Patrulha, os irmãos Antonio e João se evadiram. Posteriormente, João foi transportado para o Hospital Marieta Konder Bornhausen, em estado grave, precisando de internamento. Antonio, o irmão mais velho, também teve ferimentos, mas em menores proporções. A polícia instaurou inquérito policial para apurar as responsabilidades.

Alcoólatra provoca rebelião no hospício

São Paulo — Mais de 100 homens da tropa de choque de São Paulo, do Corpo de Bombeiros e das Unidades da Polícia Militar das cidades de Mogi das Cruzes, Suzano e Guarulhos trabalharam na madrugada de anteontem durante várias horas, para conter a rebelião de doentes mentais e toxicômanos do Instituto Modelo de Itaquaquecetuba, localizada às margens da Via Dutra, numa área de 6 mil metros quadrados.

Os prejuízos calculados em Cr\$ 300 mil, foram causados pela destruição de alojamentos, cozinha, os

escritórios, a recepção, a rede telefônica e vários carros parados dentro do hospício, e pelo furto ainda de grande quantidade de psicotrópicos. Durante a confusão - contida somente na madrugada - dezenas de policiais e doentes saíram feridos. Um número incalculável de pacientes fugiu, e está sendo procurado pela polícia.

Um litro de cachaça foi a causa de tudo. Por volta das 19 horas de anteontem, o alcoólatra de pre-nome José, com 35 anos, pulou o muro do hospital e comprou aguardente. De volta ao alojamento, foi admoestado por um dos guardas-pátio que o esbofeteou e também quebrou o litro de pinga. Isso, assistido a distância pelos outros internos, foi o suficiente para estourar a ira dos doentes.

Armados de facas, porretes e estiletes, tentaram bater no guarda agressor. Como ele conseguisse se esconder a tempo os doentes passaram a promover a total destruição do estabelecimento. Segundo o administrador do sanatório, Sr. Arturo Silveira Marinho, a depredação foi comandada pelo próprio José, o que comprou a pinga, e mais um tal de Nilson, perigoso viciado em drogas de 18 anos.

Nesse Instituto, existem 1700 homens e 150 mulheres, todos débeis mentais e no mais adiantado estágio de embriaguês e vício em narcóticos. Apenas as mulheres não tomaram parte na rebelião e nem foram forçados seus alojamentos. Os "cabeças" do movimento, ontem cedo foram transferidos para o setor de psiquiatria do INPS, na Capital.

VOCÊ QUER:

progredir na vida
ganhar muito dinheiro
trabalhar com uma empresa sólida
aprender a vender imóveis.

VOCÊ TEM:

mais de 22 anos
curso secundário
facilidade de comunicação

VOCÊ NÃO TEM:

EXPERIÊNCIA

Não é empecilho para você vir conversar conosco na Av. Rio Branco, 112 das 17 às 18,00 horas, diariamente.

Surpresa na primeira rodada do carioca

O segundo turno do campeonato carioca foi iniciado ontem, com a realização de três jogos. A surpresa foi a derrota do América para o Bangu, na preliminar no Maracanã, por 2 a 0, no jogo de fundo, o Fluminense venceu o Volta Redonda, por 3 a 1.

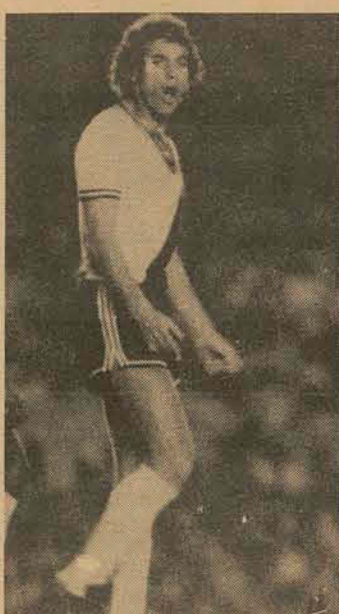
Na outra partida, realizada no pequeno estádio de Moça Bonita, em Bangu, o Vasco venceu o Campo Grande por 2 a 0, gols dos zagueiros Abel, no primeiro tempo, e Orlando, no segundo. Este ainda perdeu um pênalti aos 30 minutos do primeiro tempo.

O América entrou em campo como franco favorito contra o Bangu e no início do jogo deu a impressão de que realmente ganharia com tranquilidade. O ponta-de-lança Aylton perdeu gols cara-a-cara com o goleiro Ubirajara do Campo Grande, dando a impressão que o gol sairia a qualquer momento. O primeiro

tempo terminou sem abertura de contagem. No intervalo o técnico Tim tirou Aylton, machucado, e colocou em seu lugar Jorge Valença e, o técnico banguense, no meio do segundo tempo tirou Luizão e colocou Hamilton. Os gols do Bangu, aos 11 e aos 28 minutos da etapa complementar foram marcados por Jorge Nunes e Jair Pereira.

O América jogou com Zecão - Cesar, Alex, Biluca e Alvaro - Renato e Braulio - Reinaldo, Léo, Mário e Aylton (Jorge Valença). O Bangu com Luis Alberto - Ademir, Sérgio Cosme, Serjão e Belisário - Ernesto e Jorge Nunes - Claudino, Luisão (Hamilton), Jair Pereira e Eraldo. O trio de arbitragem foi formado por Aloisio Felisberto da Silva (juiz) e Hélio Tavares e Mário Leite Santos (bandeirinhas).

No pequeno campo do Bangu, o Vasco derrotou o Campo Grande por 2 a 0, gols do zagueiro Abel



Abel fez um gol para o Vasco

(primeiro tempo) e Orlando (segundo tempo terminou sem abertura de deu um pênalti aos 39 minutos da etapa inicial.

O Vasco fez a única substituição da partida. O técnico Orlando Fantoni tirou Helinho colocando Zandonade em campo. A renda somou Cr\$ 144 mil 660 com 4.683 pessoas pagando ingresso.

O Vasco jogou com Mazzaropi - Orlando, Abel, Geraldo e Luis Augusto - Zé Mário e Helinho (Zandonade), João Paulo, Paulo Roberto, Ramon e Dirceu. O Campo Grande com Ubirajara - Rui, Paulo Cesar, Lirio e Péricles - Adilson e Freitas - Pantera, Almir, Lopes e Crécio. A partida foi arbitrada por Rubens de Sousa Carvalho tendo nas bandeirinhas Amauri Ponciano e Edemar Freire.

Na partida principal no Maracanã, o Fluminense derrotou o

Volta Redonda por 3 a 1. O primeiro tempo terminou com a vitória do tricolor por 2 a 0, gols de Doval aos 3 minutos e Dirceu Lopes aos 22. No segundo tempo, Adilton diminuiu para o Volta Redonda aos 4 minutos e meio e Dorval aumentou para 3 aos 39 minutos e meio, dando números finais ao jogo. Aos 44 minutos, Adilton foi expulso por reclamações.

O Fluminense jogou com Wendell (Renato) - Rubens, Tadeu, Edinho e Marinho - Cleber e Pintinho - Luis Carlos, Doval, Dirceu Lopes e Zezé. O Volta Redonda com Paulo Sérgio - Mauro Cruz, Gilberto, Edinho e Valdir - Orlando e Didinho (Paulão) - Botelho, Décio Teles, (Jorge Cuica), Adilton e Te. O árbitro foi Ailton Vieira de Moraes e Eduardo Monteiro e Durvalino Perez os bandeirinhas. A renda somou Cr\$ 294 mil 030 com 14 mil 397 pagantes.

Um gol de Vladimir no fim do jogo salvou o Corinthians

São Paulo — Um gol de Vladimir, aos 45 minutos do segundo tempo, deu a vitória de 1 a 0 ao Corinthians ontem a tarde, no Morumbi, contra o Juventus. O jogo foi tecnicamente fraco e o ponta-direita, Rubens Nicola, lançado por Brandão em lugar de Vaguinho, teve atuação discreta. José Assis Aragão foi o juiz e a renda somou Cr\$ 677 mil 070, com público de 27 mil 185 pagantes.

O Juventus adotou um esquema defensivo, explorando os contra-ataques pelas pontas, tática que dificultou os planos do Corinthians que, embora com maior volume de jogo não teve capacidade para dominar o adversário e marcar gols. No segundo tempo, com a entrada de Russo em lugar de Givanildo a equipe dirigida por Brandão foi mais a frente e o gol acabou saindo aos 45 minutos, num lance em que os jogadores do Juventus reclamaram impedimento. Geraldo penetrou livre e na saída de Miguel chutou forte. O goleiro soltou. No rebote, Vladimir marcou.

Os times: Corinthians - Tobias;

Claudio Mineiro, Moisés, Ademir e Vladimir; Givanildo (Russo) e Luciano; Rubens Nicola, Palhinha, Geraldo e Romeu (Edu). Juventus - Miguel; Arnaldo, Polaco, Deodoro e João Carlos; Tião e Serginho (Zé Luis); Xaxá, Eloir, Ivan (Tadeu) e Wilsinho.

Nos demais jogos da rodada a surpresa foi o empate do Palmeiras com a Ferroviária, em Araraquara. A equipe da capital abriu a contagem, com Toninho, mas a Ferroviária empatou. Jorge Mendonça fez 2 a 1, num lance de impedimento e, nos minutos finais a Ferroviária empatou. Em Piracicaba, a Portuguesa de Desportos empatou por 1-1 com o XV de Novembro, após marcar o primeiro gol.

Os outros resultados foram: São Paulo 2x0 Portuguesa Santista, em Santos; Ponte Preta 3-1 São Bento, na cidade de Limeira - o Campo da Ponte, em Campinas, está interditado; Marília 0-0 Guarani, em Marília; Noroeste 1-1 Paulista; Santos 2-0 XV, em Jaú; Botafogo 1-1 Comercial, em Ribeirão Preto.

Grêmio é líder com o Inter

Porto Alegre - Com uma vitória de 2 a 0 sobre o Santa Cruz, gols de Ancheta e Tarciso no segundo tempo, o Grêmio assumiu ontem a liderança da primeira etapa da fase final do Campeonato Gaúcho junto com o Internacional, que perdeu um ponto na cidade de Pelotas, onde empatou com o Brasil em 1 a 1.

O Grêmio jogou com Corbo; Eurico, Ancheta, Oberdan e Ladinho; Vitor Hugo, Tadeu e Iura; Tarciso, André (Claudinho) e Eder (Zequinha). Santa Cruz: Joceli (Silverio); Joel, Djalma, Nelson e Felix; Foguinho, Dilvar e Astronauta; Cuca, Rudi e Djair (Remi). A partida, que teve uma renda de Cr\$ 169 mil 570, foi dirigida pelo árbitro Agomar Martins.

Embora não tivesse conseguido vencer o bloqueio defensivo armado pelo Santa Cruz no primeiro tempo, o Grêmio começou a partida com mais movimentação que seu adversário, chegando várias vezes até a área do goleiro Joceli. Mas o time da capital não conseguia acertar as jogadas de conclusão; a rigor, só teve duas oportunidades de gol, nos primeiros 45 minutos.

No segundo tempo, no entanto, o time voltou a campo jogando com mais intensidade pelas pontas. E foi numa jogada pela esquerda, aos três minutos, que o zagueiro Ancheta aparou uma bola cruzada pelo lateral Ladinho, tocando-a para o canto direito do gol do Santa Cruz, sem chances de defesa para o goleiro. Aos 19 minutos, o ponteiro esquerdo Eder chutou forte no travessão e Tarciso aproveitou a volta da bola para marcar 2 a 0.

O Internacional, que vinha de uma vitória de 3 a 0 sobre o Novo Hamburgo, na Capital, não conseguiu evitar a repetição dos mesmos erros que fizeram com que perdesse para o Cruzeiro e para a Portuguesa; na Libertadores: sem criatividade nas jogadas de ataque, prensou o Brasil no seu campo durante toda a partida mas não conseguiu desfazer o empate de 1 a 1 estabelecido já no primeiro tempo.

Os defeitos começaram a aparecer depois que, aos 11 minutos Valdomiro, entrando pela direita, marcou 1 a 0 em favor do octa-campeão gaúcho: com o gol, o time despreocupou-se com o adver-

sário, e 10 minutos depois o Brasil, através do meio-campo Alceu empatava o jogo. Daí em diante, mesmo realizando um bom trabalho de meio de campo, o Internacional não conseguiu estabelecer um bom entendimento com o seu ataque, que estava desfalcado de Dario.

O treinador Sérgio Moacir ainda tentou fazer com que seu time fosse mais objetivo, substituindo o meio campo Batista por Escurinho e fazendo entrar Santos no lugar de Jair. Mas nada adiantou.

Internacional jogou com Manga; Gardel, Beliato, Marinho e Vacaria; Caçapava, Falcão e Batista (Ecurinho); Valdomiro, Jair (Santos) e Lula. Brasil - Sérgio; Volnei, Tino, Raul Santos e Euclides; Ronaldo, Silvio Soares e Alceu; Mickey, Jaci (Tadeu) e Zé Luiz (Tarso). O juiz foi Luiz Guaragna e a renda alcançou Cr\$ 228 mil 940.

Nas outras partidas, pelo campeonato gaúcho, o Cruzeiro venceu o Caxias por 2 a 1, em Porto Alegre, o Juventude venceu o Esportivo por 1 a 0, em Bento Gonçalves, e Novo Hamburgo e Pelotas empataram em 0 a 0, em Novo Hamburgo.

Derrota do América favoreceu o Cruzeiro

Belo Horizonte — O Cruzeiro foi o principal favorecido com a derrota do América contra o Atlético por 2 a 0, no Mineirão, numa partida bastante corrida e nervosa, em que nem mesmo a autoria do primeiro gol pode ser definida.

O juiz Armando Marques, apresentando uma fraca arbitragem, anotou na súmula que o gol foi marcado por Reinaldo, fato negado pelo próprio jogador. Angelo aparentemente foi o último a chutar a bola, após uma grande confusão na área do América, em que foram cometidas várias faltas. Nenhuma delas também vistas pelo juiz.

Um público de 21 mil 815 pessoas, com renda de Cr\$ 486 mil

655, assistiu ao clássico, que possibilitou a liderança isolada ao Cruzeiro no Campeonato Mineiro. Equipes: Atlético - Ortiz, Alves, Márcio, Modesto e Hilton Brunis; Danival e Paulo Isidoro; Marinho, Marcinho, Reinaldo e Angelo. América - Zé Maurício, Celso, Marcelo, Beto Bacamarte e Paulo Roberto; Zé Ronaldo (Marcão) e Tabajara (Edinho); Paulinho, Jorge Nobre, Maneca e Gil.

Os 10 primeiros minutos do primeiro tempo foram animados, prometendo uma disputa de alto nível. Mas logo a partida perdeu o ritmo, devido principalmente à ineficiência do meio-campo e à falta de liga-

ção entre ataque e defesa das duas equipes.

A etapa se tornou monótona, até que o Atlético resolveu explorar o lado direito da defesa do adversário, jogando em cima de Celso, muito fraco em sua função. Investindo por este setor, Marinho conseguiu penetrar até a área, acompanhado por Reinaldo, Paulo Isidoro e Angelo. Formou-se uma grande aglomeração frente ao gol de Zé Maurício, surgindo, aos 30 m, o primeiro gol.

Com grande vigor físico, o América pressionou o adversário, desde o princípio do segundo tempo, ameaçando por várias vezes seguidas o gol de

Ortiz. Mas bastou uma simples falha de sua defesa, aos 40m, para que o ataque do Atlético aproveitasse para marcar o segundo gol, através de Reinaldo.

Toninho Cerezo foi comparado hoje pela diretoria do Atlético à Paulo Cesar, e está ameaçado de punição por não ter se apresentado ao técnico Barbatana, após o retorno da seleção. Cerezo chegou tresnoitado a Belo Horizonte e foi passar o fim de semana em Corinto. Ainda pelo Campeonato Mineiro, o URT derrotou o Nacional, por 1 a 0, em Muriae, o Guarani empatou sem gols com a Caldense, em Divinópolis, e o ESAB ganhou por 2 a 0 do Vila Nova, em Sabará.



Um empate merecido para Mangueira e Juventude : 0 X 0

A partida entre Mangueira e Juventude, disputada ontem à tarde no estádio Renato Silva, em Palhoça, era apontada como a mais importante desta segunda rodada, pelo Campeonato de Futebol Amador APESC. Mas foi um jogo tecnicamente fraco, com os dois times nervosos em alguns momentos e mais preocupados com a arbitragem, por isso deixaram de apresentar um futebol vistoso, como era esperado.

O Mangueira foi um time melhor estruturado em campo, com uma excelente meia-cancha formada com Napoleão e Raul, formando um quadrado juntamente com Sebinho e Branco. Mas o time da Agronômica se excedeu nos toques e nas jogadas individuais. Por outro lado, o Juventude armou-se muito bem na defesa, onde se destacaram Jaime e Silvinho, com o meia-cancha Zamilton plantado na frente dos zagueiros. Isso dificultou as investidas do ataque do Mangueira que não conseguia entrar na área do adversário, procurando os chutes de fora da área através de Raul, Sebinho e às vezes Branco.

Cauteloso na defesa e marcando sobre pressão na meia-cancha, o Juventude mostrou um futebol mais rápido, por isso foi o time do Estreito que teve mais oportunidades de gol. Logo aos 5 minutos Ademir recebeu sozinha em profundidade mas foi lento demais, dando tempo para que o zagueiro Alcir bloqueasse o chute. Outra vez aos 5 minutos, da segunda etapa, Raul perdeu a bola na meia cancha, saiu o cruzamento da direita para Alvaro, mas esse chegou atrasado perdendo uma boa oportunidade de gol. A maioria do jogo desenvolveu-se na meia-cancha, onde surgiram algumas jogadas violentas por parte dos dois. Mas os dois lances de contusão foram involuntários: Mário, do Mangueira, sofreu um profundo corte no lábio superior, sendo medicado, enquanto Silvinho, do Juventude, recebeu uma violenta pancada nas costas e deixou o gramado chorando e se contorcendo em dores. O resultado de 0x0 foi justo aos dois times.

Times: Mangueira — Neli; João, Mário (Texeira), Alcir e Nino; Napoleão, Raul e Sebinho; Reinaldo (Edson), Branco e Ivo. Juventude — Tuca; Nique, Jaime, Silvinho; Zamilton, Didica (Moair) e Jorginho; Caim (Pedro), Alvaro e Odemir. Alberto Rocha Filho foi o juiz, auxiliado por Pedro Paulo de Souza e Valdecir Müller.

SALDANHA DA GAMA 4x2 BALNEÁRIO

Este foi o melhor jogo da rodada. Uma partida bastante disputada e com muitos gols, exatamente como a torcida gosta, permanecendo



equilibrada até os 2x2, com o Saldanha da Gama decidindo no final do segundo tempo quando marcou mais dois gols e chegou a uma boa vitória por 4x2. Esta é a segunda boa vitória do Saldanha que desta forma coloca-se entre uma das melhores equipes deste campeonato.

Gols: Vadinho (2), Betinho e Anorald para o Saldanha e Júlio Cesar (2) para o Balneário.

Times — Saldanha da Gama — Neguinho (João José); Adelmo (Tadeu), Ademir, Cesar e Jorginho; Artur, Anorald e Gilson Brasil (Jonas); Betinho (José Carlos), Palica e Vadinho. **Balneário —** Marcos; Paulo Rosa, Heron, Paulo Caminha (Luiz) e Nicolau; Telmo, Carlinhos e Ailton; Jonas, Júlio Cesar e Toninho. O juiz foi Valdecir Müller, auxiliado por Pedro Paulo de Souza e Alberto Rocha Filho.

POLÍCIA MILITAR 1x0 CAERENSE

A equipe da Polícia Militar conseguiu se reabilitar da derrota da primeira rodada para o Ajax, e vencer no dia de ontem ao Caerense por 1x0.

Gol — Ademir

Times: Polícia Militar — Heoncio; Arcanjo, Neri, Pedro e Audemir; Mauro, Maurino (Pedro) e Vilson (Jorge); Cosme (Ademir), Vivaldo e Luiz. **Caerense —** Tião; Tatuira, Claudio, Rogério e Joel; Careca, Babá (Vitório) e Narcisio (Joel); Nerci (Daniel), Elson e Lucas (Antonio). O juiz foi Pedro Paulo de Souza, auxiliado por Alberto Rocha Filho e Valdecir Müller.

GUARANI 2x0 FERNANDO RAULINO

Um dos promotores do campeonato Apesc, o Guarani, que perdeu a primeira partida para o Juventude, recuperou-se ontem e chegou a uma bela vitória sobre o Fernando

Raulino, que estreou no certame, por 2x0, no último jogo da tarde em Palhoça.

Gols — Angelo e Douglas

Times: Guarani — Adilson; Edsio, Vadinho, Aldo (Enésio) e Douglas; Dico, Nilo e Arnoldo; Renato, Maurício e Angelo (Waltamir). Pedro Paulo de Souza foi o juiz, auxiliado por Alberto Rocha Filho e Valdecir Müller.

Estádio do BAC - Biguaçu

FLUMINENSE 2x1 AMÉRICA

Foi o melhor jogo disputado em Biguaçu e mais uma boa vitória do Fluminense sobre o América por 2x1, onde o veterano Rogério marcou um bonito gol de falta. Neste jogo o jogador Celso Cruz, do Fluminense, foi expulso por reclamações ao árbitro.

Gols: Adílio (contra) e Rogério

Times: Fluminense — Lúcio;

Raul, Toninho, Izalto e Altamiro; Acioli, Ledenir e Olívio; Marcelo, Alvani e Osvaldo (Celso). **América —** Joel; Adílio, Adilson, Julio Cesar e Mauro; Hamilton, Valtér e Alécio; Paulo Cesar, Hélio e João Batista. O juiz foi Valdir dos Santos auxiliado por Pedro da Silva e Max Vidal da Silva.

PALMEIRAS X AGRONÔMICA

Com a equipe do Agronômica comparecendo ao estádio com 35 minutos de atraso, o Palmeiras do Roçado venceu a partida.

PORTUGUESA 3x2 ELETROSUL

Neste jogo o atleta da Eletrosul, Marco Aurélio Pereira Guimarães, foi expulso por atingir ao adversário sem bola, em partida que seu time foi derrotado pela Portuguesa por 3x2.

Gols — Jailton (2) e Jalmir para a Portuguesa e Eliseu e Evaldo para a Eletrosul.

Times: Portuguesa — Edson (Moacir); Mauro, Paulo, João Batista (Sidney) e Amauri; Juscelino, Acioli e Antonio Carlos; Jailton, Jalmir e Fernando. **Eletrosul —** Corino; Marco, Roberto, Alex e Marcelo; Eliseu, Luiz Alberto e Hélio; Salomão e Hélio. O juiz foi Pedro da Silva, auxiliado por Max Vidal da Silva e Valdir dos Santos.

BIGUAÇU A.C. 1x0 FLAMENGO

Este foi mais uma vitória do Biguaçu A.C., desta feita, pelo mesmo placar, 1x0 sobre o Flamengo de Capoeiras, na última partida em Biguaçu.

Gol: Edú

Times: Biguaçu A.C. — Francisco; Nereu, Marcos, Luiz e Pedro José; Jorge Luiz, Odemir e Elias; Leonil, Elias e Rogério. **Flamengo —** Renato; Assis, Ferreira, Eli e Jaime; Walter, Luiz e Roberto I; Joaquim, Roberto II e Olegário. O juiz foi Max Vidal da Silva, auxiliado por Valdir dos Santos e Pedro da Silva.

Seleção da Rodada

Lúcio (Fluminense); Raul (Fluminense), Roberto (Eletrosul), Silvinho (Juventude) e Nino (Mangueira); Raul (Mangueira), Acioli (Portuguesa) e Anorald (Saldanha da Gama); Jailton (Portuguesa), Alvaro (Juventude) e Sebinho (Mangueira).

Comerciário até gostou do empate. Osório era o juiz

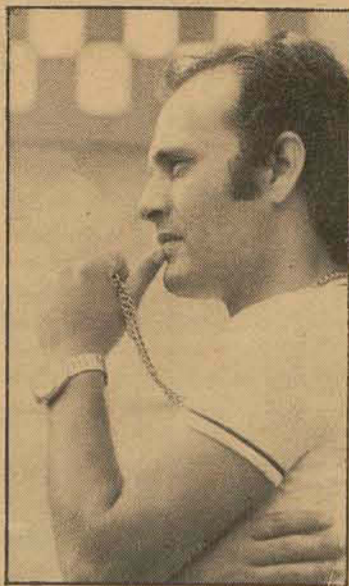
Chapeco (Sucursal) — No final do jogo, Joel saiu do estádio Índio Condá satisfeito. Satisfeito porque, apesar da péssima atuação do confuso árbitro Antonio Rogério Ozório, o Comerciário conseguiu segurar o empate em um gol e manter a liderança e invencibilidade da chave. Ozório, além de não ter assinalado duas penalidades a favor do time de Criciúma (Ademir foi derrubado dentro da área), ainda anulou três gols do Comerciário, todos marcados por Ademir, artilheiro do campeonato com 19 gols.

Na partida de ontem, o Comerciário justificou, com sobras, a excelente fase em que atravessa. Dominou durante todo o jogo, principalmente nos primeiros 45 minutos. Mas, quem marcou primeiro foi a Chapecoense. Depois de boa tabela com Eluzardo, Valdir chutou da entrada da área sem chances a Catito. Dois minutos depois, o Comerciário empatou. Taquito cobrou uma falta da esquerda e Doriva escorou de cabeça. Mesmo não saindo mais gols, a partida foi bastante movimentada, apresentando bom índice técnico e excelente arrecadação:

Cr\$ 43.835,00.

Na fase final, Edgar Ferreira, sentindo que seu time estava sendo dominado, principalmente no setor de meia cancha, fez duas substituições fundamentais. Colocou Bico-fino no lugar de Carlos Alberto na cabeça da área, com Eluzardo caindo pela esquerda, e Zezinho pelo miolo. Deu resultado. O time ficou mais objetivo e a partida mais disputada, embora o time de Criciúma continuasse com maior domínio, que se prolongou até ao final.

Antes de deixar o campo, Edgar Ferreira criticou a atitude da torcida que passou grande parte do tempo vaiando a Chapecoense. Ele pediu aos torcedores - habituados a vitórias -, um pouco mais de paciência e confiança, caso contrário o time não terá tranquilidade suficiente para obter bons resultados. Simão de Oliveira e Eri Dias auxiliaram Antonio Rogério sim: Chapecoense - Luiz Carlos; Cosme, Silva, Décio e Nabé; Carlos Alberto (Bico-fino), Valdir e Sérgio Santos (Fernando Rabelo); Wil-sinho, Eluzardo e Zezinho. Comer-



Resultado bom, segundo Joel

ciário - Catito; Lúcio, Otávio, Claudio (André) e Valdeci; Serrano (Zangão), Taquito e Doriva; Serginho, Ademir e Dirceu.

O primeiro resultado positivo do Guarani. E sobre o Marcílio

São Miguel do Oeste — (Sucursal) — O Guarani conseguiu ontem seu primeiro resultado positivo nesta fase do campeonato ao vencer, por dois a um, ao Marcílio Dias, que ainda não conseguiu nenhuma vitória. O Guarani dominou o jogo no primeiro tempo, quando conseguiu marcar seus gols. Na etapa final, o Marcílio Dias cresceu de produção, conseguindo apenas um gol.

O primeiro gol da Guarani surpreendeu a todos que assistiam a partida, principalmente aos defensores do Marcílio. Na saída de bola, Valmor lançou Miguel que penetrou velozmente em direção a ponta esquerda. Dali, ele cruzou forte para Wilson que marcou. Isso aconteceu aos 20 segundos, pegando desprevenida a defesa do Marcílio.

por Lindomar, aos 40 minutos, quando ele aproveitou a brecha, um cruzamento de Tonho. Na segunda etapa, Marcílio entrou para ganhar, que desnorteou os jogadores do Guarani que cairam na produção. Aos 30 minutos do segundo tempo, Ari Paraíba marcou o gol do Marcílio, aproveitando uma falha da defesa do Guarani, e chutou sem chance de defesa para o gol. O Guarani venceu com Gari-Raul-Paulo, Renato Antonio Carlos e Chicão; Lindomar (Toninho)-Valmor e Tia; Tonho-Wilson e Miguel (Ossari) ao Marcílio Dias de Silveira-Aldo-Ari Prudente (Nicol-Reginaldo e Vadinho); Careca-Samara e Vadó; Catarina, Ari Paraíba e Parazinho. A renda foi de Cr\$ 4 mil, nesta partida assistida por Pedro Zimmer, auxiliado por Oscar Schmidt e Ar-

A vantagem foi aumentada por Lindomar e Silveira.

Retranca do Inter quase deu certo em Joinville

Joinville (Sucursal) — O Joinville manteve sua invencibilidade de 23 partidas ao empatar, em um a um, com o Internacional de Lages. Embora a presença de 4 mil torcedores no estádio, que proporcionaram uma renda de Cr\$ 85.385,00, o Joinville fez uma de suas piores apresentações dos últimos tempos contra uma equipe que jogava retranscada, buscando apenas o empate.

O primeiro tempo da partida mostrou dois times desinteressados. De um lado o Joinville que buscava desordenadamente o ataque perdendo boas chances para marcar. Cremilson, Lula e Fontan perderam três gols nesta etapa. O Internacional, por sua vez, se mantinha numa retransca cerrada.

No seu primeiro e único contra-ataque perigoso, o Internacional conseguiu marcar. Foi aos 10 minutos do segundo tempo. Pelezinho, na entrada da área, recebeu um passe de Ademir e, aproveitando a indecisão de Queiroz e Ditão, marcou o gol do Inter.

O empate, que foi buscado desesperadamente pelo Joinville, só veio aos 33 minutos, na cobrança de um pênalti. Numa bola cruzada para dentro da área, Pedro Enio tentou evitar de puxeta. A bola acabou batendo em sua mão. O juiz Alan Abreu da Silva marcou em cima do lance. Caso não batesse na mão de Pedro Enio, a bola entraria. Fontan cobrou e marcou.

A arbitragem de Alan Abreu da Silva foi falha. Ele não expulsou o jogador Wilson Batata



Fontan continua sendo o goleador do Joinville

que agrediu, sem bola, a Joel e também interrompeu várias jogadas de ataque, não obedecendo a lei da vantagem. Alan foi auxiliado por Leopoldo Paganelli Filho e Waldemar Salgado.

O Joinville jogou com Raul Bosse-Joel-Ditão-Queiroz e Celso; Piava-Fontan e Paulo Garça (Linha depois Lucas); Cremilson-Lula e Luiz Antonio, contra o Internacional de Luiz Fernando-Paulão-Nivaldo-Eduardo e Pedro Enio; Wilson Batata-Vanuza e Vacaria; Pedrinho-Pelezinho e Ademir.

JUIZO DE DIREITO DA OITAVA VARA CÍVEL DA COMARCA DE CURITIBA EDITAL DE NOTIFICAÇÃO DE TERCEIROS INTERESSADOS

O DOUTOR ALFREDO AUGUSTO MALUCELLI, JUIZ DE DIREITO DA OITAVA VARA CÍVEL DA COMARCA DE CURITIBA, CAPITAL DO ESTADO DO PARANÁ, etc. . .

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele tomarem conhecimento, que por este Juízo se processa a notificação Judicial nº 10066, em que é requerente MARIO PEIXOTO GALVÃO e CIA. LTDA. e requerido MARIO LIMA REGUEIRA, brasileiro, casado, comerciante, identidade 75 247 - SC e CPF. 007 807 669-20, a fim de que o notificado fique ciente que está revogada a procuração outorgada pelo notificante aos quinze dias de julho de mil novecentos e setenta e sete, perante o 4º Cartório de Notas de Curitiba (Nelson Laporte) procuração esta constante de fls. 007, livro 342, que de destinava a venda do imóvel de propriedade da notificante, situado à rua João Pinto nº 30, na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, constando no requerimento o seguinte parágrafo: "para conhecimento de terceiros (art. 870 do C.P.C. e 1318 e 1319 do CCB) sejam publicados editais referentes a esta revogação nas comarcas de Curitiba e Florianópolis, sendo tais editais de forma reduzida" DESPACHO DE FLS. 2 "R.A. Notifique-se, em termos. Expeça-se precatórias, mandado e editais, na forma do pedido. Em 12.7.77. ALFREDO AUGUSTO MALUCELLI, Juiz de Direito. E para que chegue ao conhecimento de terceiros interessados e que não possam alegar ignorância no futuro, expedi o presente e outros iguais, que serão fixados e publicados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Curitiba, Capital do Estado do Paraná, aos treze dias do mês de julho de mil novecentos e setenta e sete. Eu (Ass. ilegível), Escrivã o subscrevo e dou fé.

ALFREDO AUGUSTO MALUCELLI
Juiz de Direito

Paysandu também está na frente: goleou o fraquíssimo Operário

Brusque (Sucursal) — Paysandu goleou facilmente, por quatro a zero, o Operário de Mafra, na tarde de ontem. Aproveitando a fraqueza de adversário, o Paysandu jogou ofensivamente toda a partida e não foi ameaçado por contra-ataques do Operário em momento algum, devido ao bom posicionamento de sua defesa.

Apesar do domínio total, o Paysandu só marcou seu primeiro gol aos 31 minutos. Rui chutou forte, de fora da área. Gile que estava ajudando a defesa tocou na bola, enganando o goleiro. Em seguida, aos 43 minutos, o Paysandu aumentou sua vantagem. Toninho recebeu um excelente passe de Edinho e chutou, de meia virada. Embora perdendo ótimas chan-

ces aos 5,7,10 e 15 minutos, quando seus atacantes desperdiçaram gols feitos, o Paysandu aumentou o marcador. Aos 24 minutos, João Carlos cobrou uma falta por elevação. Mauro entrou de cabeça e enganou o goleiro do Operário. O último gol foi feito por Rui, depois de boa tabela com Ferreira. Ele chutou forte no canto esquerdo de Arnildo.

O Paysandu jogou com Rosaldo-Rui-Arildo-Mário Sérgio e Carlos Alberto; Sabará-Ferreira e Mauro; Edinho-Toninho(Mário e João Carlos. O Operário jogou com Arnildo-Rui-Henrique-Gilmar e João Stock; Nelinho-Gile e Ayt-hon(Dema); Dorival-Franco e Renato. Arbitragem de Dalmo Bozano, auxiliado por José Ferreira e Oscar Jorge, e renda de 15.930,00.

Xanxerense reagiu para vencer Kindermann e continuar como líder

Xanxerê (Correspondente) — Numa partida bastante equilibrada e com razoável qualidade técnica, a Xanxerense venceu por dois a um, ao Kindermann, na tarde de ontem. Embora tivesse saído jogando melhor e marcando o primeiro gol, o Kindermann não conseguiu manter o domínio. Aos poucos, a Xanxerense foi melhorando até vencer.

João Carlos, aos 9 minutos, marcou o primeiro gol da partida. Ele entrou pela esquerda e chutou cruzado, com a bola batendo na trave antes de entrar. Durante todo o primeiro tempo a partida se manteve equilibrada, com boas jogadas de ambos os lados.

O primeiro gol, marcado logo aos 30 segundos do segundo

tempo, deu mais confiança aos jogadores da Xanxerense que iniciaram a atacar com maior insistência. Na saída da bola, Xanxerense partiu toda para o ataque. Depois de um chute, a bola bateu num zagueiro do Kindermann e sobrou para Pompermeyer, que marcou.

O último gol foi marcado por Zé Carlos, aos 25 minutos, de cabeça. Ele aproveitou a cobrança de um escanteio. A renda foi cr\$ 11.760,00. Gerson Carlos Demaria foi o juiz, auxiliado por Ademir Bertollo e Aristides dos Santos. A Xanxerense jogou com Bonissoni Crispim, (Gima)-Collato-Figueroa Pompermeyer-Wilson e Ademir, contra o Kindermann de Gallina-Calai-Miúdo-Menegazzo e Wilmar; Debiazi-Miro(Maneca) e Valmor; João Carlos-Zeca e Orlando.

Apesar do escore, um jogo fácil para o Joaçaba

Joaçaba (Sucursal) — O Joaçaba venceu facilmente, embora só tenha marcado um gol, ao Juventus de Jaraguá do Sul. Mesmo com sua segunda vitória nesta fase, o Joaçaba é o clube que possui o ataque menos positivo do campeonato, tendo marcado apenas dois gols, em seis jogos. O Juventus manteve sua péssima posição na tabela (último lugar).

O gol do Joaçaba foi marcado por Nêzio, aos 10 minutos do segundo tempo. Ele aproveitou uma bola de-

fendida parcialmente por Zecão e marcou. O goleiro saiu mal numa bela cruzada da direita e soltou depois de ter defendido.

No primeiro tempo, as duas equipes ficaram se estudando. O Joaçaba que contava com o apoio da torcida, foi que primeiro se decidiu a atacar. Concretizou suas tentativas aos dez minutos do segundo tempo e não atacou mais com tanta insistência.

Quase no final do jogo, o radialista Iraí Zilio, que comentava a par-

tida numa das cabines do estádio foi agredido por um torcedor. A arbitragem foi de Roldão Borja, auxiliado por Dally Costa e Edson Vieira. A renda, embora não tivesse sido fornecida oficialmente, somou cr\$ 15 mil.

O Joaçaba venceu com Casagrande-Paulinho-Valmir-Baiano e Celso; Betico-Nêzio(Vermelho) e Paulo Roberto; Edinho(Quincas)-Marçal e Valmor, ao Juventus de Zecão-Joel-Odilon-Gomes e Nilo; Nelinho-Chiquinho e Lara; Toninho-Ade(Renato) e Emílio.

Dois gols de Braulio e a vitória do Juventus

Rio do Sul (Sucursal) — Em apenas seis minutos, o Juventus marcou dois gols e derrotou o Lages na tarde de ontem. A partida foi muito ruim na parte técnica. As duas

equipes atacavam desordenadamente, porém o oportunismo do centro-avante do Juventus, deu a vitória a sua equipe. A renda, de apenas cr\$ 10.535,00 pode ser conside-

rada muito fraca.

Mesmo na fraca atuação de ontem foi possível notar uma melhora na equipe do Juventus que, durante toda a partida, teve a iniciativa das jogadas. O Lages apenas tentava evitar os gols.

Braulio, aos 16 minutos, marcou o primeiro. Ele recebeu um excelente lançamento de Valadares pelo alto. Chutou direto, sem dominar. Aos 22 minutos, ele voltou a marcar. Depois de driblar vários defensores do Lages, chutou forte e rasteiro. O goleiro Nenê passou voando por cima da bola. O trio de arbitragem (Pedro Basso, auxiliado por Rui Farias e Valneide Carvalho) teve atuação regular.

O Juventus ganhou com Wilson-Saulo-Baio-Djalma e Leo; Vieira-Toninho e Clóvis; Sávio-Braulio e Valadares(Pirulito), do Lages de Nenê-Alvim-João Batista-Gerson e Sidnei; Oscar-Mosca e Cacalo; Jorginho-Fernando e Zé Luiz.

TABELA

CHAVE "H"

	J	V	E	D	PG	GP	GC	SG
1º - Comerciário	7	4	3	0	11	11	4	7
2º - Joinville	7	3	4	0	10	9	4	5
3º - Figueirense	7	4	0	3	8	8	5	3
- Palmeiras	7	3	2	2	8	8	6	2
- Internacional	7	3	2	2	8	7	7	0
6º - Avaí	7	2	3	2	7	8	9	-1
- Chapecoense	7	2	3	2	7	7	6	1
8º - Carlos Renaux	7	1	3	3	5	5	9	-4
9º - Marcílio Dias	7	0	4	3	4	2	6	-4
10º - Guarani	7	1	0	6	2	5	14	-9

CHAVE "I"

	J	V	E	D	PG	GP	GC	SG
1º - Paysandu	6	4	2	0	10	14	5	9
- Xanxerense	7	4	2	1	10	10	6	4
3º - Juventus (RS)	6	3	1	2	7	7	4	3
- Palmitos	6	3	1	2	7	6	4	2
5º - Operário	6	2	1	3	5	9	15	-6
- Kindermann	6	2	1	3	5	8	9	-1
7º - Joaçaba	6	2	0	4	4	2	4	-2
- Lages	7	1	2	4	4	7	14	-7
- Juventus (JS)	6	1	2	3	4	4	6	-2

ARTILHEIROS

Ademir (Com)	19
Mauro (Pay)	14
Bráulio (Ju-RS)	13
Tonho (Int); Eluzardo (Cha)	11
Orlando (Kin)	10
Jorge (Cha); Wilson (Gua); Fontan (Joi); João Carlos (Kind)	9
Vargas (Ju-JS); Tião (Gua); Vanusa (Int); J. Guilherme (Pal); Valadares (Ju-RS)	7
Mekimba (Int); Tonho (Gua); Sávio (Ju-RS); Cláudio (Palmi); Caco (Pal); Mosca (Lag); Sergio Santos (Cha); Lico (Avaí)	6

PRÓXIMA RODADA

CHAVE "H" — Figueirense x Chapecoense no Orlando Scarpelli; Comerciário x Avaí em Criciúma; Palmeiras x Guarani em Blumenau; Marcílio Dias x Joinville em Itajaí e Internacional x Carlos Renaux em Lages. CHAVE "I" — Juventus (JS) x Paysandu em Jaraguá do Sul; Joaçaba x Lages em Joaçaba; Kindermann x Palmitos em Caçador e Operário x Juventus (RS) em Mafra. Todos estes jogos serão realizados na quarta-feira, dia 20.

Resultados do Teste 346

- 1 - Portuguesa (Ve.) 0 x 4 Cruzeiro (Bras.) 3
- 2 - Atlético (MG) 2 x 0 América (MG)
- 3 - Grêmio (DF) 0 x 4 Brasília (DF)
- 4 - Colorado (PR) 0 x 0 Coritiba (PR)
- 5 - Brasil (RS) 1 x 1 Internacional (RS)
- 6 - Santa Cruz (RS) 0 x 2 Grêmio (RS)
- 7 - Desportiva (ES) 0 x 1 Rio Branco (ES)
- 8 - Ceará (CE) 4 x 1 Ferroviário (CE)
- 9 - XV de Nov. de Pirac. (SP) 1 x 1 P. Desportos (SP) 2
- 10 - Comercial (SP) 1 x 1 Botafogo (SP)
- 11 - P. Santista (SP) 0 x 2 São Paulo (SP)
- 12 - Ferroviária (SP) 2 x 2 Palmeiras (SP)
- 13 - Juventus (SP) 0 x 1 Corinthians (SP)

De Emilson, muitos elogios para o rendimento de Almir

Para o sorridente muito cumprimentado treinador Emilson Pesanha, o que aconteceu ontem à tarde, na partida entre Avai e Carlos Renaux, foi justamente o que estava faltando ao seu time, que venceu por três a zero: "sorte nas finalizações". O técnico estava muito satisfeito com o rendimento da equipe, e elogiava especialmente o rendimento de Almir no meio de campo, pela primeira vez atuando de libero sob sua orientação.

— O Almir é um jogador de cabeça erguida, que controla sempre muito bem a partida e visualiza as oportunidades de arrematar. Assim ele marcou dois gols, vindo de trás e chutando, enquanto o Lourival, que vinha jogando ali mas gosta de se soltar na corrida, esteve mais livre.

Emilson, no entanto, não garantiu que o meio de campo do Avai permanecerá igual na próxima partida. A própria inclusão de Renato Sá na posição que Lourival vinha jogando, talvez tenha sido um prenúncio de novas trocas, provavelmente permanecendo Almir e Balduino contra o Comerciante. Emilson, porém, prefere não confirmar novas mudanças, falando nas qualidades de todos e nos motivos da substituição feita ontem no setor.

— Temos quatro bons jogadores para o setor, e por isso agora estamos experimentando um revestimento. O Almir foi muito bem, o Lourival e o Balduino também. A substituição do Lourival pelo Renato Sá, por exemplo, surgiu ape-

nas para movimentar mais o setor, que estava um pouco desgastado naquela altura do jogo. E o Renato também se saiu bem, me tranquilizando bastante, porque sei que há variações possíveis, sempre com bom rendimento.

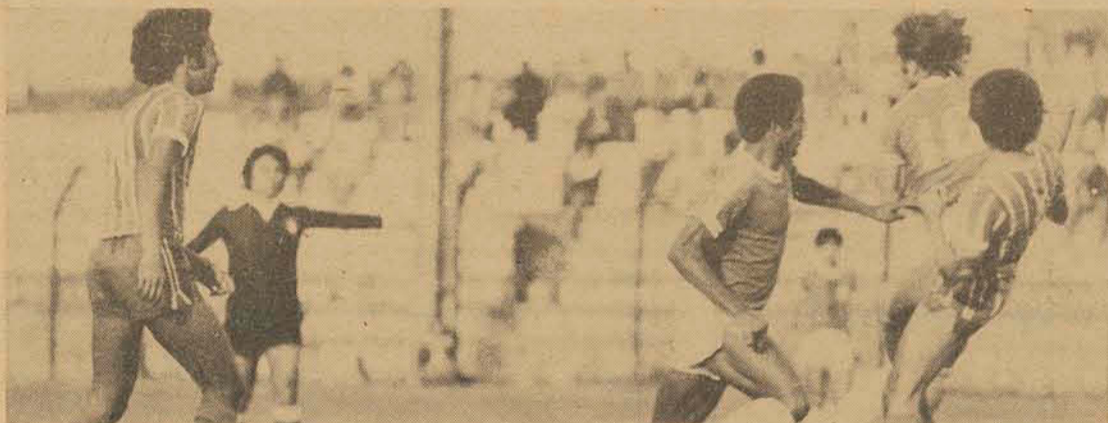
O treinador elogiou também a defesa e o ataque, mas já adiantou que o goleiro Danilo deverá retornar na próxima partida, contra o Comer-

ciário, quarta-feira em Criciúma. A vitória de três a zero, porém, segundo ele também se explica muito pelo bom rendimento dos ponteiros. "É justamente o que

sempre se espera, pontas bem abertos, que abram as defesas adversárias. O Lico no primeiro tempo embolou um pouco, mas depois foi para a ponta e cumpriu muito bem o esquema".



Lourival gostou da nova função



Ademir foi um dos jogadores mais importantes do ataque

Os jogadores de meia cancha falam sobre o sucesso do time

Ofegante, o meia cancha Lourival saiu do gramado quinze minutos antes do final da partida, muito satisfeito com a alteração de sistema do setor em que joga, que desde início apresentou bons resultados. A passagem de Almir para a posição de volante lhe deu grandes liberdades para atacar, e embora ele ainda não tenha tido bom rendimento como meia armador, Lourival garante que "agora o time ganhou mais ofensividade".

— Eu gosto mesmo de correr com a bola, para ajudar o ataque. Como libero tenho que ficar mais preso mas, agora, com o Almir jogando atrás, posso encostar no Nêia e o time ganha ofensividade. Acho que a mudança do meio de campo foi

uma grande melhora para o Avai, pois tudo ficou mais acertado.

Almir, que tomou a posição de Lourival e foi muito elogiado depois de ter arrematado as duas bolas que resultaram em gols contra o Renaux na partida, concordou com Lourival e também comentou a alteração do setor: "Para mim, o principal é que o time venceu bem, que testamos um novo esquema e que tudo deu certo. Eu procurei fazer o que o treinador me pediu antes do jogo, e fiquei também muito satisfeito porque mesmo mais fixo atrás cavei dois gols do time".

Balduino, o outro jogador da nova meia cancha, ainda ao final do primeiro tempo voltava a lembrar que ao Avai "está fal-

tando sorte". Mas no final, com a goleada, foi obrigado a mudar de idéia. "Para mim estava mesmo faltando apenas os gols no primeiro tempo. Felizmente surgiram três no segundo, provando que o time estava bem, já desde antes".

O meia esquerda Renato Sá, que entrou na posição de Lourival, porém, mesmo com o bom resultado da nova formação da meia cancha contra o Carlos Renaux, não está afastado da equipe, segundo o treinador Emilson. Ontem ele saiu porque era o "momento para revezar", explicou o treinador Emilson depois da partida. Lourival, no entanto, ontem garantiu que saiu de campo "apenas para o Renato também ganhar o bichinho".

Áureo não esperava uma derrota assim

Elogiando a disposição dos jogadores do Avai, e lamentando as ausências de Jaico, Coral e Reinaldo, o treinador Áureo Manliverne aceitou pacificamente a derrota por três a zero que seu time, o Carlos Renaux, sofreu ontem para o Avai. O técnico estava tranquilo no vestiário após a partida, e comentava frequentemente que o Renaux, sem três titulares,

havia apresentado falhas previsíveis na defesa e meio de campo.

— Houve dificuldades desde o início da partida, pois a falta de Jaico na zaga e de Reinaldo no meio de campo tiraram bastante o conjunto da equipe, inclusive suas possibilidades ofensivas. Além destes faltou também o Coral, que forçou o deslocamento de Paulo Sérgio para a lateral esquerda. Isso facilitou o Avai, sem que, com isto, eu esteja querendo desmerecer a vitória deles, que foram aplicados e dispostos.

O técnico do Renaux, no entanto, não esperava uma goleada de maneira alguma. Segundo Áureo, "os gols do Avai foram surgindo por infelicidade de meus jogadores, todos contra, ajudando a equipe a se desorientar. Depois — completou — o meio de campo ainda foi se desestruturando, perdendo a briga no setor".

Áureo, assim, tentou modificar o meio de campo, para revitalizar seu time. Mas a partida já estava decidida, praticamente nada mudou. Ele, ao final, apesar da derrota já estava otimista, fazendo previsões de melhoras para a próxima partida, em Lages, contra o Internacional, provavelmente com todos os jogadores do elenco em condições. Contra o Avai, Áureo confessou, "o Renaux esteve mesmo meio aberto na defesa".

Para Vilfried, Avai só teve sorte

Inconformado com a derrota por três a zero, o goleiro Vilfried acusava a má sorte de seus companheiros que fizeram gols contra, como os responsáveis pelo folgado resultado que o Avai obteve. "Eles tiveram muita sorte, decidiram o jogo às nossas custas, com gols contra. Se estes gols não saíssem, jamais perderíamos para o Avai. Nós jogamos bem, não dá pra se conformar com um jogo desses".

O improvisado lateral esquerdo Paulo Sérgio, que normalmente é o líder da equipe, porém, já pensava diferente, admitindo "uma vitória justa do Avai, pelos muitos problemas do Carlos Renaux". Para ele, estes problemas não ficaram apenas na falta de Jaico, Coral e Reinaldo, três titulares, pois apareceram em campo, "com muitas jogadas sendo infantilmente perdidas". Paulo Sérgio acha que a equipe não poderia ter perdido o equilíbrio do

meio de campo, que foi fundamental para o Avai, segundo ele.

— Faltou mesmo mais organização no meio de campo principalmente, pois o forte do Avai é este setor, por ali surgiu a nossa derrota, concluiu.

O ponteiro e meia cancha Newton Gomes, que entrou justamente para reforçar o setor que Paulo Sérgio achou fraco, também concordou com as idéias do companheiro. "Eu entrei para ver se melhorava as coisas por ali, mas já estava um a zero e depois os gols deles ainda foram saindo fácil, desmanchando nossas possibilidades de tentar virar a partida". Ele também comentava a superioridade do Avai no setor:

— Eles ganharam o meio de campo, a parte mais importante para vencer partidas, pois ali se constroem as jogadas. Podiam ter feito até mais gols, concluiu o jogador.

Com Zé Carlos; Orivaldo. Marcos, Veneza e Cacá; Almir, Balduino e Lourival(Renato Sá); Ademir, Néia(Otacilio) e Lico, o Avaí goleou ontem à tarde ao Carlos Renaux, por três a zero, gols de Adelmo(contra) aos 47 min, Lico aos 58 min e Ademir (contra) aos 80 min. O Carlos Renaux formou com Vilfried; Lico, Ademir, Messias e Paulo Sérgio; Osvaldo, Adelmo e Afonso(Nilton Gomes); Britinho(Ademir II), Dirmael e Luis Carlos. A arbitragem, de José Carlos Bezerra, foi boa, bem como os trabalhos dos bandeiras, Arno Sotino e Alexandre Lino. Nilton Gomes, Messias e Marcos receberam cartão amarelo. A renda somou 41 mil 735 cruzeiros, para 2106 pagantes.



Depois do chute de Almir a bola bateu no pé de Adelmo e deslocou o goleiro

UMA VITÓRIA PARA QUEM FOI SEMPRE O MELHOR TIME

Pressionando com facilidade a defesa adversária desde os primeiros momentos da partida, ao final da etapa inicial o empate em zero a zero caracterizava um resultado injusto para o Avaí. O tempo final do jogo de ontem à tarde no Adolfo Konder, contra o desfalcado e desordenado Carlos Renaux, porém, bastou para que o resultado final de três a zero, justamente expressasse a superioridade da equipe da casa, que apesar de ter obtido dois dos três gols por infelicidade de jogadores adversários, poderia ter marcado ainda outros.

Nos momentos iniciais, com ataques bem tramados pela direita, o ponta Ademir em três oportunidades abriu a defesa do Renaux, possibilitando situações de gols. Néia, Lourival e Lico no entanto, desperdiçaram as chances, arrematando para fora.

A meia cancha do Avaí, modificada com a fixação de Almir como líbero e as introduções de Balduino e Lourival como meias avançados, provocava uma superioridade flagrante de setor sobre o Renaux, que além de perturbado com a facilidade de jogo do adversário, estava desfalcado, com um titular suspenso e outro deslocado, na emergência, para a lateral esquerda.

Paulo Sérgio, o deslocado de sua posição costumeira, era justamente quem possibilitava a principal jogada do Avaí no primeiro tempo, os lançamentos para o ponta Ademir. O setor direito era bem acionado, e do ponta surgiram ainda situações também desperdiçadas, por Lourival em mais duas oportunidades, e por Néia em uma, livre, na entrada da pequena área.

No entanto, do ponta esquerda Lico surgiram também duas jogadas peri-

gosas ao final do primeiro tempo. Na primeira ele cobrou um escanteio, o goleiro Vilfried soltou e o gol quase surgiu, mas a defesa do Renaux aliviou a área. Na segunda ele dominou a bola na entrada da grande área e arrematou com violência contra o gol, com Vilfried espalmando a bola contra o tra-

vessão, para na sequência Lourival cabecear e a defesa novamente despachar a bola para o meio de campo.

No tempo final, novamente, o Avaí voltava decidido a atacar. O gol, porém, desta vez não demorou. Bastaram dois minutos para que o Renaux já estivesse escotado a frente de sua área,

para Almir apanhar um rebote de fora da área e chutar com violência e direção em gol. A bola ainda desviou, batendo em Adelmo, tirando o goleiro Vilfried da jogada.

O time do Renaux teve vontade de então reagir, e ir ao ataque, que pouco tinha sido acionado até ali. Houve a tentativa de mudança com a entrada de Nilton Gomes na posição de Afonso, mas quase nada se alterou na partida. O Avaí estava decidido a permanecer forçando no ataque, tentando mais um gol para garantir o resultado.

Aos 13 minutos desta etapa novamente o ponta Ademir foi lançado com perfeição, driblou um adversário, para centrar com violência e causar confusão na área do Renaux, onde Otacilio(que substituiu Néia, lesionado com uma pancada no nariz) e Lourival pressionavam o goleiro Vilfried. Este espalmou a bola para a entrada da área, onde Lico apanhou o rebote e arrematou com violência, de pé direito, para marcar o segundo gol do Avaí.

O Renaux ainda tentou nova alteração, saindo o ponta Britinho para a entrada de Ademir II, enquanto o Avaí, já tranquilo, alternava a meia cancha, saindo Lourival para o ingresso de Renato Sá. O jogo já estava perdendo sua motivação, com o Avaí acomodado em campo, mas mais um gol ainda sairia. Almir, aos 30 minutos desta fase, dominou mais uma vez da entrada da área do Renaux, atirou com violência e, novamente, o gol foi contra, uma desviada desta feita pelo zagueiro Ademir. O Renaux, que em todo jogo só tivera uma boa oportunidade, estava completamente batido pelo Avaí, a equipe que foi melhor do começo ao final da partida.



Otacilio mostrou outra vez ser um bom centro avante